ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1853. — N. 60.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	5 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceara'	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	7 de Março	R de Janeiro	27 de »
Alagôas	6 de »	Bahia	6 de Mar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Afrodizio
15 Terça. S. Henrique Rei.
16 Quarta. Ss. Siriaco e Taciano.
17 Quinta. S. Patricio b. Ap. da Irlanda.
18 Sexta. As Dores da SS. Virgem Mãi de D.
19 ✱✱ Sabbado. S. José Esposo da SS. Virg.
20 Domingo. Ramos (Estação a S. João em L.)

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 10 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom José da Purificação Marques Perdigão conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc., etc.

Jesus Christo se digne abençoar o Rebanho, a que por divina miseração presidimos, e lhe conceda a tranquillida de espiritual e temporal, com que deseja ser agraciado.

Sendo a predestinação eterna o primeiro alvo, a que de bom grado queremos dirigir nosso esforço, persuadidos de que no alcance da mente humana occorre a urgencia de considera-la o unico negocio, com o qual todos os outros temporaes devem ser conformes, quando Jesus Christo por San-Matheos nos determina que negociemos em quanto elle não faz terminar nossa transitoria existencia (*Negociamini dum venio*); este o grande dever, que nos obriga a exhortar os nossos diocesanos na presente quaresma a sincera penitencia, pela qual possam diligenciar, e obter o perdão das faltas commettidas, e conseguir as graças, que o proprio Sacramento communica á humana fragilidade, premunida com o saudavel preservativo contra a reincidencia na culpa, para lhe ser conferido o beneficio da absolvição sacramental.

A duração de nossa existencia no globo terrestre nos he concedida para cumprir nosso primeiro dever qual o de amar a Deos, excluso todo e qualquer limite, a nós, e a nosso proximo como a nós mesmos.

A observancia deste preceito he tão importante, que, não estando em pratica, jámais nos podemos lisongear de seguir a lei christã, como em outras pastoraes temos declarado. Como porém sua omissão nos tenha designado transgressores da lei, que nos foi prescripta desde nossa infancia, na qual, e no futuro vivemos, manifestando a maior ingratidão e falta de reconhecimento aos beneficios de que fomos accumulados, este o forte motivo, que nos constrange a persuadir aos nossos filhos, e irmãos a seria meditação não só sobre a recepção dos communs, e especiaes favores, com que temos sido protegidos pela benigna providencia, como acerca da isenção dos males, de que temos sido livres.

Quizeramos que a meditação por nós recommendada fosse um poderoso estimulo para constantemente nos recordarmos dos nossos deveres para com aquelle Deos e Senhor, que ordinaria e extraordinariamente nos faz participantes de seus beneficios prestados para mais facilmente nos conferir o premio eterno, suavisando soffrimentos inherentes á vida humana.

A continuação des graves crimes commettidos em todo o mundo nos he mui sensivel; com especialidade deploramos os excessos, que alguns subditos desta diocese tem perpetrado. Estes nos obrigam a manifestar nossos sentimentos com o fim de diligenciar a retractação de taes delictos, qual esperamos, para que o creador seja glorificado pelo religioso procedimento de suas creaturas, persuadidas de que são conservadas sobre a terra para exemplificar a sociedade christã, e não para desmoralisa-la com a relaxação, que deve ser reprovada em toda a occasião.

Não duvidamos affirmar, que se os flagellos até agora supportados, e attribuidos irreflectidamente ao acaso por grande parte dos habitantes do universo, não forem sufficientes para reprimir a temeridade dos criminosos, talvez que a providencia faça prolongar os mesmos flagellos, ou permitta outros maiores para refrear as paixões, cuja desenvoltura lhe he summamente desagradavel.

Praza a Deos outros sejam os sentimentos dos credulos no acaso, quando proximos a comparecer no formidavel tribunal, perante o qual devem responder pela resistencia aos caridosos designios do poder eterno!

Qual será o exito daquelles, cujos crimes attrahem sobre os seus irmãos os effeitos da divina indignação! Qual a sorte dos que se constituem instrumentos da eterna justiça, e a obrigam a flagellar o genero humano, depois que a divina clemencia presenciou a inutilidade de sua beneficencia!

Não se poderá dizer na presente época que a fé da maior parte dos christãos está extincta, ou pelo menos, enfraquecidas suas luzes? A irregularidade nos costumes, e a corrupção do espirito, e do coração declaram e affiançam a veracidade desta proposição, sendo evidente que jámais se poderá dizer verdadeiro crente aquelle, que não conforma o seu procedimento com a fé que professa.

Pelo que respeita a esperança, de que todo o christão deve estar animado, podemos dizer, geralmente fallando, que existe destituida dos solidos principios em que deve ser fundamentada. Quando Jesus Christo benignamente nos manda collocar nelle toda a nossa esperança, necessariamente nos impoz o dever de prestarmos aquelles actos, pelos quaes não desmereçamos a confiança, que nelle depositamos. A oração e o jejum, pelo qual se entende todo o genero de mortificação, são os meios para possuirmos este dom extirpador das paixões, e persuasor das virtudes. Grande illusão a daquelles, que confiam e esperam, sem observarem os preceitos, sobre cuja exacção devem basear sua esperança!

Quanto á caridade, em que temos cementado todas as nossas pastoraes (porque sem esta virtude, como diz o Apostolo e os SS. PP., a fé he morta, e a esperança infundada), consideremos a Jesus Christo, nosso amabilissimo redemptor, abrazado na chamma do mais puro e ardente amor para com os homens, demonstrado pelo jejum de 40 dias e 40 noites (Math. cap. 4 vv. 1 e 2), para com seu exemplo lhes persuadir a penitencia, urgentissima a todo o peccador, cuja virtude posteriormente de viva voz declarou preceptiva, devendo nós colligir desta importante lição, que a instrucção vocal, subministrada pelos que a manifestam depois de praticarem o que ensinam, he a melhor, e mais conveniente e persuasiva.

Este salutar procedimento nos isenta da censura, que Jesus Christo dirigio aos judeos, dizendo-lhes que observassem a doutrina, que proferiam os escribas e phariseus, sentados na cadeira de Moyses, não porém imitassem o que elles praticavam, pois que mui alheios estavam de conformar seu procedimento com a doutrina que pregavam (Math. C. 23. vv. 2 e 3.)

Queremos um maravilhoso exemplo da infinita predilecção de Jesus Christo para com os habitantes do universo? Recordemo-nos das tentações que elle supportou no deserto (Math. Cap. 4. v. 3), as quaes voluntariamente admittio, permittindo que o inimigo do genero humano o tentasse pela suggestão sobre tres differentes objectos, para com as suas, vencer as nossas tentações, assim como com a sua morte tinha de vencer a nossa, como diz San-Gregorio.

Estamos plena e divinamente instruidos qual deve ser o nosso comportamento nas occasiões, em que temos de soffrer tentações, por meio das quaes nos convem declarar qual o nosso progresso na virtude.

Meditemos quanto nos importa resistir as illusões e astuciosos enganos de nossos espirituaes adversarios, quando pelas aguas da tribulação e contradicção pretendem submergir-nos no cháos de nossa eterna desventura. Estes implacaveis e inflexiveis adversarios jámais deixam de nutrir pela persuasão a paixão dominante, e a contumacia na occasião proxima de peccar sem que todavia lhes seja concedido o poder de obrigar aquelles, que recusam submetter-se ao seu dominio, pela culpa. Estes porém, nós os acreditamos firmes na fé, pela qual estão persuadidos de que toda a paixão he domavel, logo que o fiel christão se propõe efficazmente a detesta-la, tendo presentes as pessimas consequencias, das quaes estão isentos os que não consentem na tentativa inimiga, ainda quando suggerida pelo demonio, muitas vezes transformado em anjo de luz, tão brilhante como a do meio dia, para facilitar a obtensão de seus diabolicos intentos, não lhe sendo porém permittido o bom exito de seus tenebrosos projectos, quando os filhos da santa igreja attentamente escutam e obedecem ao zeloso e fervoroso operario da vinha do Senhor, sentado na cadeira da verdade, como consta da pratica de todos os seculos, em que o christianismo tem florecido, e actualmente goza a maior exaltação nos lugares por onde transita o Rvm. missionario apostolico, prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha, frei Caetano de Messina, coadjuvado pelo nosso fiel secretario particular o Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, incansavel no que está ao seu alcance.

Este reverendissimo prefeito, certo da docilidade dos povos, que lhe prestam a maior attenção, annuncia assiduamente a palavra evangelica, e administra incessantemente o sacramento da penitencia, por meio de cujos ministerios consegue a restituição dos bens alheios, a reconciliação com os inimigos, o perdão das injurias, a terminação dos litigios, a reparação da infamia e da honra, a mudança de conducta, a renuncia d'armas prohibidas, e outros abjectos dignos de especial menção, que numerariamos, se o detrimento em nossa saude nos permittisse prolongar a presente allocução.

A renovação de algumas matrizes effectuada com o maior enthusiasmo popular, a administração do sacramento da confirmação, e a aniquilação dos concubinatos, pela qual abandonam o erro, e seguem a verdade os cumplices neste horroroso delicto, collocam este virtuoso e instruido sacerdote acima de todo o elogio.

Nós consideramos benemeritos da religião, da igreja, e do estado estes dous exactos observadores das instrucções, que de nós receberam.

Conformai, predilectos diocesanos, vossa conducta com a destes vossos compatriotas, recorrendo primeiramente aos sacramentos da penitencia e da sacratissima eucharistia, no tempo em que a santa igreja indica sua recepção, unindo a imposição destes preceitos, devidamente praticados, a comminação da pena de excommunhão maior contra os negligentes, que nesta incorrem no fôro da consciencia, posto que não declarados por motivos já expostos em outra pastoral.

Dilectissimos irmãos, se em vossos corações não reina o amor de Deos, apodere-se destes o seu santo temor, munidos do qual façais cessar o uso das paixões, de que muitos estão preoccupados.

Nós vos recommendamos com a maior efficacia a humildade, virtude que Jesus-Christo praticou com o maior excesso, como consta do evangelho, convencendo-vos de que este divino salvador resiste aos que se deleitam no vicio contrario a esta virtude. Igualmente vos recommendamos a virtude da liberalidade, contra o terrivel vicio da avareza, servidão dos idolos, como lhe chama o apostolo (ephes. cap. 5.), e altamente reprovada por Jesus Christo (Math. cap. 18. v. 19 e seg.)

Tambem esperamos que d'ora em diante seja mais apreciada a virtude da continencia, por quanto as supplicas, que frequentemente nos dirigem, indicam immoderada deshonestidade, cuja repressão o bom senso persuade, e contra a qual já exposemos nossos sentimentos, exhortando os affeiçoados a esta desenvoltura a que promovam sua união conjugal com a urgente decencia, como convem ás familias honradas, antes que a prostituição appareça.

Nós rogamos o refreamento na ira, quando alguns de nossos diocesanos sejam acommettidos desta enorme paixão, tendo presente o preceito de Jesus Christo, que prohibe sob graves penas a pratica deste excesso (Math. cap. 5. v. 22.).

Nós persuadimos a temperança no alimento corporal áquelles, que se nutrem com superfluidade, violando a sobriedade prescripta em quinto lugar contra os peccados capitaes.

Nós aconselhamos o exercicio da caridade aos que praticam actos de inveja das mercês, com que a providencia favorece aos seus protegidos, para que os imitem no que lhes for possivel, sem que tomem occasião de exercer designio algum contrario ao respectivo preceito.

Nós deprecamos assiduidade ao trabalho a respeito daquelles, que vivem na ociosidade, persuadidos de que esta lhes he licita, oppondo-se irreflectidamente ao divino preceito, que a prohibio, quando, justamente punindo a culpa de nossos primeiros pais, determinou expressamente que todo o homem devia comer o pão com o suor do seu rosto (Gen. cap. 3.).

Fazemos ver finalmente que nos são gravemente illicitos os juizos temerarios, formados contra o nosso proximo (Math. cap. 7.), e que sentenciamos o nosso procedimento, logo que arbitrariamente julgamos os nossos irmãos, praticando o que censuramos, como ordinariamente acontece (S. Paul. *ad Rom.* Cap. 2. e 14.)

Esta será publicada pelos reverendos parochos á estação da missa parochial, e registrada no competente livro.—Palacio da Soledade 7 de março de 1853.—*João*, bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 10 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 1 deste anno, que fixa a força policial.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao artigo accrescente-se—Esta força poderá ser elevada a 600 praças em circumstancias extraordinarias de sedicção, rebellião e guerra externa.—S. R. —*Paes Barreto.*»

« Em vez de 400 praças diga-se—500—O mais como no artigo—*Villela.*»

O Sr. Villela:—Sr. presidente, ha pouco mandei á mesa uma emenda ao artigo do projecto que se discute, e de alguma maneira devo justifica-la.

O corpo de policia actualmente he composto de 400 praças; he impossivel que com essa força possa satisfazer o fim para que foi creado: o digno administrador da provincia reconhecendo, que essa força era diminuta mórmente na actualidade, porque tendo sahido uma força de linha para a Parahiba, e devendo sahir outra para o Pará, mais reduzido ainda fica o numero de praças de primeira linha: a guarda nacional ainda não se póde organisar, e por isso com 400 praças he impossivel poder-se fazer a policia da provincia.

A tropa de linha que existia na provincia, como já disse, tem grande parte sahido para outras, de maneira que não havendo uma força de policia sufficiente, jámais se poderá acudir ás necessidades da policia, e manter-se a tranquillidade publica.

Um Sr. Deputado:—Então 500 homens he que chegam?

O Orador:—Não será bastante, mas entretanto mais vale 500 do que 400; porque 100 praças divididas pelas comarcas já póde servir. As rondas da capital já quasi senão fazem por não haver força disponivel; apenas vão 8, 10 ou 12 homens para cada freguezia, e por isso já se vê que não temos tropa bastante, e que devemos proporcionarmos ao governo meios para satisfazer as necessidades publicas: este foi o motivo porque fiz a emenda que se acha sobre a mesa, e que me parece será favoravelmente acolhida.

O Sr. Baptista:—Sr. presidente, não sei se he por mão fado, que muitas vezes succede achar-me incommodado em occasião, em que quero internar-me em alguma discussão! Invoco desta vez, mais do que nunca, a indulgencia de meus amigos.

Opponho-me decididamente a emenda, que um honrado deputado offereceu, elevando a força policial a 500 praças. (Apoiados.) Para fundamentar o meu voto soccorrer-me-hei, primeiro que tudo, ao relatorio do Exm. Sr. presidente.

Confesso antes de tudo, que esse relatorio tem tantos defeitos, que só a grande custo, e por falta de outros esclarecimentos, he que fallo nelle. Principio pela sua linguagem e redacção, que he a peior possivel. Eu não sei se he portuguez, grego...

O Sr. Martins:—Eu entendi perfeitamente.

O Orador:—Depois, apparecem proposições para mim incomprehensiveis. Por exemplo, no que respeita a segurança publica, o presidente nos descreve a provincia em um estado mui satisfactorio e lisongeiro...

O Sr. Martins:—E em idioma portuguez.

O Orador:—Assegura-nos que nos seus habitantes só ha disposição para conservar o estado de paz, &, e sendo isso um facto, quereis ver, senhores, como elle o prova? quereis ver que descoberta, que finura de talento? eis a prova, que elle dá « He porque o contrario he de destruição de todos os bens da sociedade » São essas as proprias palavras do relatorio. Ora isto he uma inepcia, ou mais alguma cousa. Quem assim se exprime, não tem consciencia do que escreve.

O Sr. Martins:—Não apoiado.

O Orador:—E, como essa, ha outras cousas iguaes, que me escuso de referir, visto que a minha missão não he submetter á analyse e á critica essa bella peça, com que se veio abrir a assembléa provincial de Pernambuco, e deixo portanto essa tarefa ao juizo das muitas illustrações, que Pernambuco tem, aptas para ajuizarem das capacidades que nos vem governar. Melhores temos nós, e de sobra (apoiados.) Vamos ao que serve, que he o augmento do corpo de policia.

Porque razão guardou o presidente profundo silencio a respeito dos movimentos do Rio Formoso? Pois, quando toda a provincia sabe, que aquella localidade he hoje um foco de intrigas, que alli estão plantados odios, e dissensões, que nos devem causar serios receios, a ponto de já apparecerem aggressões e violencias das proprias autoridades policiaes contra pacificos cidadãos, e de S. Exc. já ter feito marchar para o lugar o chefe de policia, a nós deputados, escolhidos para considerarmos os interesses e os negocios da provincia, a nós, como se fossemos crianças, he que o Sr. presidente occulta e esconde esses factos?! Como explicar-se tão condemnaveis omissões? Senhores, isso se explica bem: todas as discordias do Rio Formoso são filhas da candidatura do secretario, que S. Exc. carregou ás costas.

O Sr. Martins:—Está enganado.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Tenho factos mui positivos.

O Orador:—Não se afflija: proceda, como eu costumo a proceder, que he fallar e ouvir o que se diz com toda a calma.

Sim, explica-se a omissão de S. Exc. de um modo claro: S. Exc. com a candidatura de seu secretario plantou sementes de discordias em diversas localidades, e principalmente no Rio-Formoso: dividio os Pernambucanos; hoje sente a necessidade de esconder a sua boa obra.

O Sr. Corrêa de Brito:—Não apoiado.

O Orador:—O nobre deputado obriga-me a lhe dar breve resposta. He rotina velha, ou antes tactica sediça no nosso paiz fazerem certas autoridades o que querem, e depois negarem. Muito embora o paiz todo saiba, muito embora a consciencia publica as condemne por covardes e mentirosas, ellas vão andando com desembaraço, satisfazendo-se com o desmentirem a quem preza a verdade...

O Sr. Corrêa de Brito:—Agora o reverso da medalha. Peço a palavra.

O Sr. Aguiar:—Peço a palavra.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Peço a palavra.

O Orador:—Senhores, eu me espanto, e não sei se deva dizer me envergonho, quando comparo alguns dos nossos politicos com os da Inglaterra. Que grandes questões alli se não agitam! Quantas opiniões se não combatem! Os ministerios se succedem uns aos outros, diversas idéas se reduzem á leis, diversas medidas administrativas se tomam, e de tudo se dá fiel conta a nação, e cada um carrega devidamente com a responsabilidade dos seus actos. Mas, entre nós um presidente protege a ambição de seu secretario contra as manifestões de um partido politico, fiel em sustentar as instituições do paiz, consente que a sua policia violente os espiritos, que a luta se trave entre os homens do mesmo partido, compromette a paz e a harmonia, e quando todos esses factos constantes de officios do chefe de policia, que correram por todos os delegados e subdelegados da provincia são notorios, quando aquelles mesmos que entraram na luta de tudo sabem, animosamente nega-se em publicidade que S. Exc. apoiasse a pretenção do secretario! (Muitos apoiados.)

Fallarei ainda do Rio-Formoso. Sabem todos, que foi no Rio-Formoso onde os animos se dividiram com mais ardor sobre a candidatura do secretario, que foi alli, onde o timbre e o capricho chegaram ao ponto de se não poder fazer a eleição; sendo uma das parcialidades protegida pelo presidente. Agora apparecem as vinganças da policia contra tres individuos, que mais se opposeram a eleição do secretario. Estes tres homens, sem crimes, sem provas foram presos. O juiz municipal do lugar, fazendo as vezes de juiz de direito, moço de uma educação exemplar, de costumes puros, e de espirito consciencioso, magistrado insuspeito, porque por seu dever se collocou fóra da luta, presenciando o que se passava, e vendo a sua jurisdicção invocada pelas victimas, com a aristocracia do seu lugar e de sua probidade, não só poz em liberdade os perseguidos, como até officiou ao presidente communicando-lhe que a sua posição de magistrado lhe impunha o dever de não ser indifferente as perseguições, que a policia estava cruamente exercendo. (Apoiados.)

Ora, me parece facil terminar prudentemente estes males, retirando-se os empregos de policia das mãos das duas parcialidades, e entregando-os a pessoas neutras. Mas, não, continuam os mesmos empregados: continuam as mesmas causas de sublevações; e por conseguinte crescem os odios e desejos de reacção. E porque? porque o Exm. Sr. presidente não póde ser justo com quem tão lealmente o servio, servindo a seu secretario.

O Sr. Brito.—O nobre deputado está em generalidades.

O Orador.—Eu desafio, não aos meus amigos, mas aos meus proprios adversarios, para que exhibam a menor prova de que eu seja homem violento, nunca o fui, nem o sou (apoiados). Mas, senhores, tenho magoas profundas. Pois, quando, ainda ha poucos annos, passamos por uma revolução horrivel, por uma guerra civil, que tantas desgraças fez, quando de tantos desastres se deveria colher boa lição, ainda as inepcias, a teima, e as imprudencias de um presidente veem dividir a familia pernambucana! Senhores, he do nosso rigoroso dever darmos um brado, que se ouça. Somos de um partido que só tem sido partido para sacrificios (muitos apoiados). Homens dedicados a ordem, de convicções puras, temos sempre seguido uma só *estrada*, qual a que nos mostra a constituição (apoiados). Carregamos com todos as imputações calumniosas, que nos fazem nossos adversarios, e só para os factos appellamos: sim, para os factos que são os melhores mestres. Devotado ás instituições, defensores decididos da integridade do imperio, tal tem sido e ha de ser a nossa conducta (apoiados). O que querem mais de nós? o que exigem? que suffoquemos no intimo d'alma o amor ao lugar do nosso nascimento? não, não he possivel, porque sem este amor, não ha patriotismo, não ha elevação d'alma, não ha disposição para grandes acções, e não ha senão baixeza (apoiados). Já não nos governam, ha tanto tempo, sem que d'entre os nossos achem pessoas capazes para tão honrosa missão? e porque se nos chama exigentes? Sera porque não aceitamos o Sr. Honorio secretario? Querem ainda nos governar? governem-nos, mas mandem-nos homens prestigiosos, e não homens como o Sr. Victor, que sem conhecer a provincia, depois de crear perigos, e nutrir desavenças com o ex-chefe de policia, na côrte, encontrando-se depois com o relatorio do Exm. exministro da justiça, que desmentia suas asserções, provocado para explicar-se, recusou vergonhosamente (apoiados), não como o actual presidente, que encontrando viva reluctancia contra a eleição de seu secretario, e devendo prever as consequencias, entendeu sacrificar a paz de tantas familias a ambição de seu secretario (apoiados). Mas ah! o certo he que o Sr. Ribeiro se retira, e nós ficamos, retira-se o Sr. Honorio e nós ficamos! ficamos nós; porque somos pernambucanos, e com firmeza e resignação havemos partilhar a boa ou má sorte de nossa provincia! (muitos apoiados). Não queremos ser homens de Pernambuco unicamente, mas queremos ser homens de todo o imperio, de todo o paiz, e realmente o temos sido, nos momentos mais criticos, porque em fim somos brasileiros (apoiados); mas não queremos e temos direito de não querermos, que nos venham dividir, e sacrificar-nos ás ambições de quem não tem interesses na provincia.

Ora, eu realmente felicito-me pelo reconhecimento do presidente a respeito das tendencias para a paz, que elle diz descobrir na população de Pernambuco; felicito-me, porque d'ahi não só concluo, que elle não precisa do augmento de força, que pede em seu relatorio, como que Pernambuco he effectivamente facil de ser governado; e tanto assim, que apezar das imprudencias de S. Ex. com a sua policia, e apezar de S. Ex. hoje encerrado em palacio, e quasi isolado, marcha sem tropeços e encontra favoraveis disposições na população para apoiar a acção do governo: e he assim, que devemos proceder; por quanto um povo não se eleva em seu caracter moral, senão quando combate com a razão e com uma vontade firme e inabalavel (apoiados).

Quando aos negocios do Rio Formoso, se alli a propria policia he quem exerce vinganças, e he quem viola as leis de segurança, como he que em taes circunstancias eu hei de votar para augmento de força policial! O Sr. presidente que se porte com prudencia, e como he do seu dever, que conheça a situação má e perigosa que está occupando, que superior aos serviços prestados ao seu secretario, tome medidas de imparcialidade retirando a autoridade de homens, que estão hoje apaixonados, e então estou bem certo de que tudo poderá conseguir no Rio Formoso, sem comprometimento da segurança publica e individual (apoiados).

Sou pois de opinião que o Sr. presidente com as quatrocentas praças, que tinha no anno passado, póde perfeitamente governar a provincia. E de certo, se as cousas tem melhorado, como elle garante com o seu relatorio, para que as 500 praças?

O Sr. Villela.—Para fazer o serviço da policia.

O Orador.—E os seus antecessores não satisfizeram sempre as necessidades desse serviço com as 400 praças? e esse numero não foi até sufficiente no tempo das eleições, para andar por fóra da cidade?

O Sr. Barros Falcão.—Está enganado o nobre deputado. Os destacamentos erão de tropa de linha, e não do corpo de policia.

O Orador.—Se os nobres deputados, pesando na balança da razão todas as conveniencias para o augmento dessa força, quizerem votar por elle, votem; mas meu voto está manifestado, e he decidido. Se quizermos ser minuciosos, e entrarmos na apreciação de muitas circunstancias, bem como a da extensão do nosso territorio e outras, talvez que não nos contentemos, senão com duas mil praças.

O Sr. Manoel Cavalcanti.—Cinco mil.

O Orador.—Ou mais ainda; mas em fim a possibilidade dos nossos cofres tambem, e principalmente deve ser attendida, para se pôr um termo. Esse termo, pois, seja o que já existe.

São estas, Sr. presidente, as considerações, que me occorreram de momento, para justificar as minha opinião contra a emenda em discussão: e mesmo me he impossivel desenvolver-me mais, sem que primeiro ouça os nobres defensores do presidente; e por isso limito-me ao que disse, aguardando melhor occasião para fallar segunda vez.

O Sr. Corrêa de Brito:—Sr. presidente, se considero difficil a posição em que me colloca a circumstancia de ter de fallar depois do illustrado e eloquente orador que acaba de occupar a attenção da casa, e antes de outros, não menos distinctos do que elle, que, apenas pedi a palavra, solicitaram-na tambem, sem duvida para me contrariarem, supponho commoda e agradavel a situação que me crea o facto de ser, como aquelle nobre orador, amante da justiça, verdade e dignidade; — o facto de querer, como o nobre deputado, que a justiça, a verdade e a dignidade imperem em Pernambuco; — a convicção que tenho de que, no que houver de dizer, não terei por guia senão a minha consciencia.

O nobre deputado começou por chamar nossa attenção para o que se costuma praticar no parlamento inglez....

O Sr. Baptista:—Isto foi um incidente.

O Sr. Corrêa de Brito:—E o nobre deputado não permittirá que me eu occupe desse incidente?

O Sr. Baptista:—Está no seu direito.

O Sr. Corrêa de Brito:—Bem; se estou no meu direito, e o nobre deputado tem a bondade de reconhece-lo, consinta que eu continue.

Tendo sido o primeiro a appellar para a pratica do parlamento inglez, o illustre membro foi tambem o primeiro que me parece te-la violado, e de modo bem extraordinario, pela lingoagem de que se servio.

Sr. presidente, quando ouvi o nobre deputado pedir a palavra e começar a fazer uso della por declarar-se em opposição á emenda apresentada pelo meu collega e amigo que alli se assenta, (*aponta para o Sr. Villela*) esperei que, justificando o seu voto, tocasse em todos os pontos que, mais ou menos, entendessem com a materia; mas não imaginei sequér que se prevalecesse da opportunidade para passar em revista a administração do Sr. Ribeiro da maneira porque o fez, ferindo de frente a verdade, se bem que se houvesse acclamado adorador della,— se bem que tivesse considerado como uma das nossas primeiras necessidades o acata-la.

Sr. presidente, o nobre deputado esforçou-se quanto póde por desacreditar o distincto administrador actual de Pernambuco, o Sr. Francisco Antonio Ribeiro; mas, felizmente para S. Exc., sua reputação não será destruida pelo que contra sua pessoa se houver de dizer nesta casa, ou fóra della; por isso que adquirio-a, ha muito tempo, por uma conducta sempre honesta, — sempre justa.....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Como procurador fiscal.

O Sr. Corrêa de Brito:—Não so nessa qualidade, mas tambem na de deputado a assembléa geral legislativa, — na de representante da nação....

O Sr. A. F. de Oliveira:—Mas não como presidente de provincia.

O Sr. Corrêa de Brito:—Ainda não o havia sido....

O Sr. Baptista dá um aparte.

O Sr. Corrêa de Brito:—O nobre deputado se tem em conta de mestre de toda a gente; e, portanto, não admira que se julgue habilitado para dar lições a elle, a mim e a quantos nos ouvem.....

Um Sr. Deputado:—Os factos mostram bem o que elle sabe de principios de governo: talvez administrasse melhor a Bahia.

O Sr. Corrêa de Brito:—Não sei se S. Exc. governaria melhor, ou não, a Bahia; o que me parece he que está governando bem em Pernambuco.

Sr. presidente, foi a candidatura do Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho o ponto principal, senão unico, da accusação que o Sr. deputado, a quem me tenho referido, dignou-se de fazer ao nobre administrador da provincia, asseverando que S. Exc. apoiára essa candidatura.

Se o illustre membro citar um só facto que revele haver-se o Exm. Sr. Ribeiro interessado por semelhante candidatura, será para mim o descobridor da pedra philosophal...

Um Sr. Deputado:—E a eleição do Rio-Formoso?

O Sr. Corrêa de Brito:—Não me levem para ahi!...

O Sr. Aguiar:—Entre nisso, que eu lhe responderei.

O Sr. Corrêa de Brito:—Não quero provocar a resposta do nobre deputado, supposto me julgue habilitado para discutir a respeito com o illustre membro; porque, segundo já declarei, nas discussões em que me envolvo, não tenho em vistas senão defender a causa da verdade, guiado pela minha consciencia....

Varios Senhores Deputados:—Entre na questão.

O Sr. Corrêa de Brito:—Se os nobres deputados provocarem a discussão hei de acompanha-los, como m'o permittirem as debeis forças.....

Um Sr. Deputado:—Já está provocada.

O Sr. Corrêa de Brito:—Ainda senão precisaram os pontos da accusação: eu não quero ser o provocador, para que não venha a cahir sobre mim a pecha de imprudente. Se os illustres membros romperem a discussão, hei de entrar nella, não hei de deixar que passe sem reparo o que se decidirem a dizer...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu entrarei na discussão.

O Sr. Corrêa de Brito:—Nessa occasião, eu não abandonarei o meu posto......

Um Sr. Deputado:—Isso he desculpa para fugir desta questão.

O Sr. Corrêa de Brito:—Apezar dos talentos e da illustração do nobre deputado que me honrou com o aparte, não se persuada esse digno membro de que temo entrar com elle em discussão. Sou fraco, reconheço-o e confesso-o; mas, quando a causa he boa e justa, o que não a advoga senão por força da propria consciencia, nunca deixa de estar em favoravel situação: de fraco, torna-se forte....

Um Sr. Deputado:—Consciencia!!

O Sr. Corrêa de Brito:—E o nobre deputado leva a injustiça ao ponto de pretender negar-m'a?...

O Sr. Baptista:—Cada um o diz de si.

O Sr. Corrêa de Brito:—E nem póde ser de outra sorte: neste caso, cada qual he o juiz de si mesmo.

O Sr. Baptista:—Estamos no mesmo caso.

O Sr. Corrêa de Brito:—Não, senhor: o nobre deputado, que, sobre o dom da omnisciencia, tem o da previdencia, póde perscrutar o que se passa nas consciencias alheias; eu porem, que sou supinamente ignorante, apenas ajuizo do que sinto em mim mesmo.

Mas, Sr. presidente, como ia eu dizendo, e como teria dito, a não ser o empenho que os illustres deputados têem de obsequiar-me com apartes, não ha um só facto que denuncie que o Exm. Sr. Ribeiro se interessasse pelo candidatura do Sr. secretario da provincia; pois que não consta que S. Exc. proferisse uma palavra sequér sobre essa candidatura, ou por ella intercedesse, ante pessoa alguma,—influencia eleitoral ou não, importante ou não.

O Sr. Baptista:—Oh! Sr.!

O Sr. Corrêa de Brito:—O que significa esta exclamação do nobre deputado? Trocou alguma vez S. Exc. com o nobre deputado, ou qualquer dos outros nossos collegas, palavras mais ou menos significativas acerca da eleição do Sr. Azeredo Coutinho? Se isto se deu, declarem-no os illustres membros com franqueza. Eu estou fallando na melhor bôa fé: não quero sophisticar, nem ser sophisticado....

Um Sr. deputado:—Até ha cartas....

O Sr. Corrêa de Brito:—Ha cartas? Pois bem: apresentem-nas aqui, ou publiquem-nas pelas gazetas....

O Sr. Baptista:—Eu lhe responderei.

O Sr. Corrêa de Brito:—E eu replicarei.

O Sr. Baptista:—O silencio do Sr. Ribeiro não prova senão a sua hypocrisia.

O Sr. Corrêa de Brito:—Eu não respondo a este aparte do nobre deputado; porque estou certo de que, quando elle volver ao seu estado normal de reflexão, se ha de arrepender de o haver dado.

Um Sr. Deputado:—Apoiado.

Outro Sr. Deputado:—Não apoiado.

O Sr. Martins Pereira dá um aparte.

O Sr. presidente:—Quem tem a palavra he o Sr. Brito.

O Sr. Martins Pereira:—Eu estou respondendo a um aparte.

Um Sr. Deputado:—Está individualisando a questão.

O Sr. Corrêa de Brito:—Quem individualisou a discussão foi o nobre deputado que a encetou.

Mas, Sr. presidente, se, como eu ia dizendo, anteriormente ao processo eleitoral não ha um facto que justifique a proposição de ter o Exm. Sr. presidente intercedido pela candidatura do Sr. Azeredo Coutinho, examinemos se, ultimado esse processo, praticou S. Exc. um só acto que a autorise.

O presidente da provincia, disse-se, interessou-se pela candidatura do seu secretario; entretanto he sabido que essa candidatura naufragou, e S. Exc. bem longe de se mostrar cheio de desgosto ou despeito pelos agentes policiaes, (unicos de que se podia prevalecer para realisar a intenção que lhe emprestam), conserva-os todos, á excepção de um ou outro cuja demissão foi provocada por factos posteriores:—faz até menção honrosa delles em seu relatorio.

Se por tanto, não ha factos, quer anteriores, quer posteriores á eleição, que denunciem a inculcada protecção do Exm. Sr. presidente á candidatura do Sr. Azeredo Coutinho, he evidente que cahem por terra as accusações que por este motivo se teem feito ao mesmo Exm. Sr., as quaes, felizmente para S. Exc., assentou em bases imaginarias e phantasticas.

E, Sr. presidente, doeu-me dentro d'alma que fosse o nobre deputado que se encarregasse de vir repetir uma á uma no recinto desta casa, todas as proposições injuriosas que a opposição tem jogado

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

I

Depois dos primeiros abraços, nos quaes os dous amigos deram expansão á sua affeição reciproca, Blaise Bonvallet conduzio Emilio para um quarto vizinho, cuja porta fechou cuidadosamente de sorte, que madamesella Angelica, que em sua qualidade de filha de Eva não desgostaria, por certo, de ser testemunha de uma explicação, cujas particularidades pareciam de natureza a picar a curiosidade, nada póde ver.

— Então não morreste? disse Emilio abraçando pela quarta vez o seu fiel Blaise, a quem tanto tinha chorado.

— Não, respondeu ingenuamente Blaise, o qual em presença do seu antigo protector, recuperava instinctivamente a bondade passiva de que parecia ter-se singularmente desembaraçado. Lancei-me no outeiro da altura de quarenta pés, isso he o mais forte que os melhores nadadores teem feito neste genero, entretanto não sei nadar. A violencia da quéda fez-me voltar immediatamente á superficie em virtude de uma reacção entre duas forças oppostas, como me explicaram depois. Approveitei-me do momento em que o meu nariz estava fóra da agua para respirar primeiro, e estendi machinalmente para diante de mim os braços, que tenho longos. Por felicidade estava junto da margem coberta de arbustos, como salsos; agarrei-me a uma roseira brava que pendia sobre o rio, com risco de ferir os dedos nos espinhos, e fiquei occulto por traz de uma moita, emquanto os que me procuravam saltavam por cima de minha cabeça como rãas. Seguramente eu sentia muito dar tanto trabalho a ti e aos outros, pois ouvi tua voz, e vi tomares um banho frio em minha intenção; mas tinha uma morte na consciencia, e o temor de ser preso vencia qualquer outra consideração. Pobre Dumanet! continuou Blaise n'um impulso de verdadeira sensibilidade, accuso-me de sua morte em todos os instantes de minha vida, e todavia Deos que foi só para defender meu corpo, e constrangido...

— Dumanet? disse Emilio dando uma grande risada. Tu devias julga-lo morto, he verdade. Então ninguem te desenganou ainda?

— Ninguem, estou aqui incognito, como vês. Então elle foi sómente ferido? e emfim não foi a alma delle que vi durante a noite a margem do rio n'um lugar impraticavel para qualquer outro, que não um duende?

— Elle tambem pensou isto de ti mesmo, respondeu Emilio, o qual entrou depois em algumas particularidades para fazer comprehender a Blaise a mystificação de que fôra objecto.

— Máo gracejo! disse Blaise sacudindo a cabeça, quando Emilio terminou sua narração. Máo estratagema seguramente, e que produzio, como vês, tristes resultados!

— Não tão tristes, observou Emilio vendo em torno de si a sumptuosa mobilia do quarto em que estavam. Estás aqui n'um palacete, passando uma vida de luxo e de prazer. Eu mesmo, he preciso que te confesse, não estou n'uma posição muito afflictiva. Todavia, continuou o rapaz tomando um ar inteiramente sério, he preciso que me explique, Mr. Blaise, suas relações com uma certa madamesella Angelica, cujo conhecimento nos termos em que o senhor está com minha irmã...

— Não digas uma palavra mais, Emilio! Tu me rasgarias o coração com tuas supposições. Tenho já bastantes remorsos; mas ainda que minha conducta possa parecer-te inexplicavel e monstruosa, juro-te que nunca o meu amor por Agatha foi mais ardente nem mais sincero.

— Muito bem, disse Emilio que comprehendia esta anomalia do coração humano muito mais facilmente do que cria Blaise; mas suas assiduidades junto de madamesella du Quesnoy?...

— Ah! meu charo amigo, isso he outra cousa. Madamesella Clotilde he a unica pessoa a quem eu podia fallar de ti, e de outra parte eu era o unico confidente do seu amor; de sorte que ambos nos entregavamos a este prazer. He verdade que meu pai, o qual me fez partir para Paris no dia seguinte ao do meu encontro com Dumanet, afim de subtrahir-me ás perseguições da justiça, como elle dizia e eu cria até agora, affrouxou a respeito de madama Dumont sómente o rigoroso incognito, que me ordenou que guardasse em Paris. Por isto comprehendi facilmente que elle desejava que eu me podesse entender com madamesella Clotilde a respeito do meu *estabelecimento*; mas nunca tratou-se entre nós senão de ti, feliz mortal. Nós ignoravamos completamente tua chegada á Paris.

— E Mr. Milleraies, tu o conheces?

— Sim, he o correspondente de meu pai, o qual a elle he que me dirigio com uma carta, rogando-lhe que me ensinasse as bellas maneiras, visto que eu era um pateta de quem todos zombavam em Noirmont. Elle recommendou-lhe que não descobrisse a ninguem o segredo da minha chegada a Paris, o que era facil pois que eu não conhecia nem um gato; e autorisou-o a dar-me todos os mezes a somma estrictamente necessaria para viver; mas como não determinou o algarismo, Mr. Milleraies, que tem idéas differentes das de meu pai sobre o estrictamente necessario, tomou por base de seus avanços não as necessidades de um miseravel, como eu julgava ser a todos os olhos, mas a fortuna de meu pai, a qual he consideravel, segundo me dizem. O banqueiro deu-me quatro mil francos para o meu estabelecimento, e abrio-me um credito de mil francos por mez sobre sua caixa.

— Quando Mr. Bonvallet souber disso...

— Espera, isto não he nada. Imaginas tu que he com mil francos por mez, que posso manter minha estribaria, uma casa como esta que estás vendo, e uma linda moça como madamesella Angelica? Não, meu charo, eu me tenho engolphado pouco a pouco n'um abysmo de dividas, onde se come adiantado a fortuna do meu respeitavel pai, e he preciso que ella seja grande, ou que elle morra logo (Deos o preserve disso) prefiro a primeira destas supposições; he preciso, digo, que ella seja grande para ser-lhe possivel salva-la de uma completa fallencia.

— Como, como! exclamou Raymundo n'uma virtuosa e real admiração, he Blaise quem falla assim? Acaso te terás tornado em tão pouco tempo um dissipador?

— Um Balthazar, meu charo, um Sardanapalo! Eu mesmo não me reconheço mais. Que queres? Mr. Milleraies para cumprir as intenções de meu pai a respeito de minha educação mundana, fez-me tomar conhecimento com tres ou quatro agentes da Bolsa, aos quaes apresentou-me com o nome de Bonval. Esses senhores os quaes verás esta noite aqui, não conhecem a melancolia, elles sabem maravilhosamente a maneira de desasnar um bom camponez como eu era. A principio quiz resistir, e viver burguezmente com o que me dava Mr. Milleraies, eu tinha mesmo certos escrupulos sobre a importancia desta somma, e sobre as disposições em que poderia achar-se meu pai, quando soubesse das minhas prodigalidades; mas considera um pouco o que deviam parecer os prazeres de Paris a um pobre tolo, que não conhecia nada da vida!

Eu me sentia arrastrado de faltas em faltas, por um attractivo irresistivel; meus bons amigos riam-se da minha moderação; Mr. Milleraies mesmo convidava-me a divertir-me, e fez-me comprehender que não recusaria fazer-me prestações mais consideraveis. Elle não teve necessidade disto; meus fieis companheiros acharam-me bons capitalistas, que sobre a minha simples assignatura, e mediante um interesse moderado de trinta por cento, deram-me dinheiro. Quarenta mil francos já me passaram pelas mãos, como uma carta pelo correio.

— Quarenta mil francos! já he uma bella quantia, disse Emilio. Eu divirto-me provavelmente melhor do que tu e com menos custo; procuraremos dar-te distracções menos custosas. Quarenta mil francos!....

— Já gastos, e vinte mil em curso de negociação, o que fará alguma cousa como cem mil francos a pagar. Mas bem vês que isto me aproveitou. Lacase foi architecto antes de negociar na Bolsa, elle arranjou-me e mobiliou-me esta casinha pela bagatella de dezesete mil francos. Dubois, que entende de cavallos, comprou-me uns por doze mil francos. Só tenho cinco criados; mas elles são muito expeditos e só me custam mil francos por mez, he preciso que a gente seja servida por alguem. Minha mesa come-me pouca cousa, porque conservei meu apettite pantagruelico de Noirmont, e não quero ouvir fallar dos pratinhos de Paris, nos quaes meu estomago nada comprehende; mas as particularidades da vida fashionable, como dizem aqui, levam-me muito dinheiro.

— He acaso o meu antigo camarada, o nosso padecente de Noirmont, quem falla assim? disse Emilio comsigo, examinando Blaise Bonvallet dos pés até á cabeça, e da cabeça até aos pés.

Com effeito a metamorphose que se tinha operado no moral, como no physico da pessoa de Emilio, não causava maior sorpreza do que aquella de que Blaise Bonvallet offerecia os indicios.

Seu bom senso e sua modestia habitual lhe tinham feito evitar os desvios de um traje aperfeiçoado. O corte de seus vestidos realçava suas perfeições naturaes, e dissimulava as irregularidades de seu talhe, e fazia delle um cavalheiro nem mais nem menos esvelto do que os tres quartos e meio da população parisiense, que não he muito afamada pela pureza das formas.

No moral, Blaise permaneceu o mesmo pela simplicidade de suas maneiras, e pela bondade de sua alma. Todavia he facil de comprehender-se que a ingenuidade, que resultava de sua educação, e a timidez, que era fructo de sua posição atormentada entre seus jovens companheiros, deviam ter-se modificado, senão desapparecido completamente.

A mediocre confiança, que lhe dava seu dinheiro, e seus habitos dissipados bastara para communicar ao seu espirito um porte inteiramente agradavel, e a originalidade que provinha do conflicto das tendencias novas com seus antigos costumes impregnava suas relações de um certo gosto de estranheza, que longe de offende-las, as tornava affectuosas n'um paiz onde os typos são tão raros, e as cópias tão vagas e uniformes. Blaise quiz entabolar uma justificação soffrivelmente ardua de sua conducta pouco regular em sua qualidade de noivo de uma moça amavel, que o chorava com a melhor fé do mundo. Elle começou com a sua antiga deshabilidade o panegyrico de sua fidelidade! Mas Emilio tinha a probidade de reconhecer que se podia dirigir passageiras homenagens a madamesella Angelica, sem confundir com esses passatempos pouco moraes os sentimentos que só interessavam a alma. Elle deu pois logo bill de indemnidade a Blaise, e foi igualmente prodigo de indulgencia para com madamesella Loyauté, a qual no momento de partir tomara conhecimento com um compatriota usurario de profissão, e grande amador do bello sexo. O chacal financeiro achara meio de voltar em seu proveito, o que restava de innocencia a madamesella Angelica, e um encontro com Mr. de Bonval, amigo dos usurarios completou o destino da ex-modista; elle a tomou como resto de uma de suas mais ruinosas transacções.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 55.

MUTILADO

contra o Exm. Sr. presidente da provincia, por se ter ligado, corpo e alma, segundo ella proclamava, com esse partido á que o nobre deputado diz pertencer, e ao qual ainda eu pertenço, mas que desejo se não descarreie ao ponto de transformar-se no que nunca foi, nem deve ser.....

O Sr. Baptista :—Não o entendi.

O Sr. Corrêa de Brito :—Repetirei ; e, se achar que me exprimo em *grego latim*, ou *hebraico*, soccorra-se a um interprete para poder comprehender-me.

E, Sr. presidente, (disse eu) doeu-me dentro d'alma que fosse o nobre deputado que se encarregasse de vir repetir uma a uma, no recinto desta casa, todas as proposições injuriosas que a opposição tem jogado contra o Exm. Sr. presidente da provincia, por se ter ligado, corpo e a alma, segundo ella proclamava, com esse partido á que o nobre deputado diz pertencer, e ao qual ainda eu pertenço, mas que desejo se não descarreie ao ponto de transformar-se no que nunca foi, nem deve ser....

O Sr. Baptista :—Isso exige resposta mais meditada : eu lh'a darei satisfactoriamente.

O Sr. Corrêa de Brito :—Emquanto o illustre membro me não honra com a sua resposta, haja de permittir que eu prosiga.

Entre as proposições do nobre deputado, a qua me tenho referido, tambem avulta a de ter o Exm. Sr. presidente em vistas plantar a desunião na familia pernambucana. Entretanto, eu não vejo um só acto de S. Exc. que taes vistas revele ; e desejara que m'o apontassem, para que, não como patrono, pois que não estou no caso de sê-lo, mas sim, como interessado em que se ventile a justeza de semelhante asserção, a possa dividamente apreciar.

O nobre deputado fallou vagamente, —declamou tão bem como costuma ; mas, não se dignando sahir do campo das generalidades, não exhibio um facto sequér em prova de seu asserto....

O Sr. Baptista dá um aparte.

O Sr. Corrêa de Brito :—Sempre que o nobre deputado me deu apartes como esse que agora soltou na casa, hei de impôr-me o dever de suppôr que os não ouvi ; porque não quero concorrer para que se azede a discussão.

O nobre deputado, cada vez que falla nesta casa, offende cruelmente os que lhe são adversos, ou considera como taes. Entretanto por sua illustração,—pela sua honrosa posição de preceptor ou lente, o nobre deputado nos deve exemplos de moderação e urbanidade....

O Sr. Baptista :—Está enganado.

O Sr. Corrêa de Brito :—Ainda hontem o nobre deputado, ao apreciar o projecto que manda illuminar parte da cidade de Goianna, atirou aos signatarios delles indirectas tão picantes, que o illustre membro e meu amigo, o Sr. Paes Barreto, reconheceu-se na necessidade de as repellir.

He costume do nobre deputado ferir desapiedadamente a seus adversarios, ou contendores....

O Sr. Baptista :—Outros dizem o contrario. Não sei como he isto? Sou apontado como typo da moderação em toda parte.

O Sr. Corrêa de Brito :—Menos no parlamento, quando discute.

Sr. presidente, a guerra, que nesta casa se manifestou ao distincto administrador da provincia pela voz do nobre deputado me sorprendeu tanto mais quanto he certo que, ha um anno pouco mais ou menos, dentro deste mesmo recinto, a voz que nelle resôa como a mais eloquente, a mais logica, a mais persuasiva,—a voz do illustrado Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, se ergueu, quasi que unanimente applaudida, para tecer á S. Exc. elogios que por si sós valiam mais do que uma corôa civica, e que eu depois reconheci serem mui bem merecidos....

O Sr. Estellita :—Apoiado.

O Sr. Figueira de Mello :—Isto não procede: podia começar bem, e tornar-se mão para o fim.

O Sr. A. F. de Oliveira :—O Sr. Maciel Monteiro se explicará.

O Sr. Figueira de Mello :—Os factos podem ter destruido a presumpção que se havia tido no principio a seu favor.

O Sr. Corrêa de Brito :—Um cidadão da categoria, illustração e prudencia do Sr. conselheiro Maciel Monteiro não manifestaria essa presumpção sem dados muito seguros. Demais, onde estão estes factos? Não os apresentam: apenas ouço accusações vagas,—verdadeiras declamações.

O Sr. Baptista : —Está feita a defesa : *consummatum est*.

O Sr. Correa de Brito :—A defesa não podia deixar de ser formulada pela accusação. Além de que no sentido em que o nobre deputado acaba de fallar, pode dizer o que quizer, certo de que, por amor da minha dignidade e da desta casa, hei de suppor que o não ouço, para não responder-lhe.

Referindo-se ás occurrencias do Rio Formoso, o nobre deputado apenas tratou da prisão de certos individuos cujos nomes aliás não mencionou, e bem assim de um officio do Sr. Borges Leal, cujo conteudo tambem nos não quiz communicar, contentando-se com o asseverar-nos que aquelle Sr. filho de um militar distincto, tem aristocracia de probidade....

O Sr. Baptista :—Não gostou do termo? Pois eu achei-o muito parlamentar e muito elegante.

O Sr. Corrêa de Brito :—Já sei que estou condemnado a não poder ser comprehendido pelo nobre deputado!

Quem lhe disse que eu não gostei de sua muito parlamentar e muito eloquente phrase? Ao contrario, gostei tanto della, que a estou repetindo para ver se a aprendo, e por conseguinte ap[illegible]oveito uma lição ao menos, de tão habil mestre [illegible] ser de todos, e que tem uma herme[illegible], que o quer rada, que não pode perceber [illegible] neutica tão apu[illegible] se o relatorio da pre[illegible] esta escripto em *francez, inglez, latim italiano* ou *grego*, segundo declarou ao começar o seu luminoso discurso, como que para denunciar que lhe faltavam bases seguras para a accusação de que se incumbio : sendo que he esta a vez primeira que, na apreciação de peças desta natureza, vejo descer a analyse tão pequenina.

Um Sr. Deputado :—Não he a primeira vez.

O Sr. Corrêa de Brito :—Sou o primeiro a confessar a minha novatice; e, pois, não he para admirar que aquillo que não tenho visto nesta casa seja sediço para o illustre membro que me interrompe.

O Sr. Aguiar : -Leia as discussões das nossas camaras, que lá ha de achar tudo isso.

O Sr. Baptista :—He cousa pouca fazer um relatorio que precisa de um traductor da lingua portugueza?

O Sr. Corrêa de Brito :—Não sei se o nobre deputado está muito habilitado para emittir juizo seguro a respeito : ao menos alguns escriptos que tenho lido, como havendo sahido da penna do nobre deputado, não se fazem notaveis pela sublimidade do estylo; e se entrarem em comparação com o relatorio com que tanto tem embicado, talvez lhe sejam inferiores.

O Sr. Baptista :—O Sr. deputado ainda me não vio escrever.

O Sr. Correa de Brito :—Como ia dizer, quando assentaram que deviam interromper-me, não contestarei ao Sr. Borges Leal essa aristocracia de probidade que o nobre deputado lhe attribuio ; mas, isto não obstante, entendo que ainda não posso estar pela authenticidade do documento em que fallou S. S., pelo facto que passo a expender.

Em 1851, se a memoria me não falha, appareceu estampado nas paginas do *Diario de Pernambuco*, como escripta e firmada pelo Sr. Borges Leal, em resposta á outra que lhe dirigio o Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, uma carta em que se affirmava que este fôra ameaçado e maltratado pelo seu sobrinho e meu amigo, o Sr. tenente-coronel José Candido de Barros. O contexto dessa carta fez muita impressão, no espirito publico, e mesmo a mim não deixou de sorprender ; mas 8, 9 ou 10 dias depois, o mencionado *Diario* publicou uma missiva do Sr. Borges Leal, protestando que a outra era apocrypha, e que não a vira senão depois de impressa.

Se se attender á que, segundo declaração que se lia abaixo da carta repudiada, estava reconhecida a firma do Sr. Borges Leal, concluir-se-ha que ella não he difficil de imitar ; e, portanto se me não tachará de nimiamente escrupuloso, se por em quanto não me resolvo a dar por authentico o documento á que se soccorreu o nobre deputado.

Um Sr. deputado.—O officio deve ter vindo á presidencia. Para que, pois, pôr em duvida uma cousa que se póde verificar já?

O Sr. Corrêa de Brito. —Se o officio foi com effeito ter ás mãos do distincto administrador da provincia, estou certo de que, justo e circumspecto como he, S. Ex. ha de ter providenciado convenientemente a respeito, e que em virtude de taes providencias se ha de averiguar a verdade.

Portanto, sem duvidar, por um momento sequér, da aristocracia de probidade do Sr. Borges Leal, sem mesmo ter ainda por apocrypho esse officio, permittam-me que, em vista do expendido, o não tenha desde já por authentico.

O nobre deputado estranhou que o Exm. Sr. presidente não houvesse memorado em seu relatorio os acontecimentos do Rio Formoso ; mas, se o illustre membro tivesse attendido accuradamente para tudo quanto ha occorrido a respeito, procedêra de modo diverso, e acabára por convencer-se de que esta sua tambem foi mal cahida.

Apenas S. Ex. teve noticia de taes acontecimentos, fez partir para o lugar em que se elles deram o Sr. chefe de policia interino, encarregando-lhe que averiguasse do facto : ao fechar o relatorio ainda esse digno funccionario publico, sem duvida por motivos mui valiosos, o não havia inteirado do resultado de suas pesquizas, nem tão pouco se tinha recolhido á esta capital.

E, pergunto eu, era conveniente que, antes de estar habilitado com as informações do Sr. chefe de policia interino, tratasse S. Ex. daquellas occurrencias ? Parece-me que não.

O governo, na apreciação dos factos, se não deve guiar pelo dito das partes, que são mais ou menos interessadas nelles, . . .

O Sr. Baptista. — Não vinha dar razão a este nem áquelle : vinha referir o facto por que a ordem publica estava estremecida em Rio Formoso.

O Sr. Corrêa de Brito.— Não havia tal estremecimento : para lá tinha partido o Sr. chefe de policia interino com força á sua disposição afim de fazer respeitar a lei. . .

O Sr. Baptista.— Isso mesmo devia dizer.

O Sr. Corrêa de Brito. — Não devia : o nobre deputado se ha de recordar do que o anno passado fez-se nesta casa grave censura (sendo eu dos que nella tomaram parte) ao Sr. Victor de Oliveira por se ter apressado em tratar de negocios daquella comarca . . .

Um Sr. deputado.—Pelo modo, e não pela pessoa.

O Sr. Corrêa de Brito. — O modo por que se narram os acontecimentos he filho das noticias que acerca delles se colhe : o governo não os crea para menciona-los, refere-os segundo lhe são relatados. E, pois que haviam duas versões a respeito desse sobre que versa a questão, bem avisado andou o distincto administrador da provincia em se não occupar delles antes de saber qual era a verdadeira.

Quanto, Sr. presidente, a emenda do Sr. Villela, da qual vou tratar em ultimo lugar, por tela tambem reservado para o fim de seu discurso o nobre deputado que me precedeu, direi que, do proprio relatorio de S. Ex., o qual entendi perfeitamente, se bem que não seja nem *francez*, nem *inglez*, nem *latino*, nem *italiano*, nem *grego*, se depreheude, sem grande esforço de intelligencia, a razão do augmento do numero de praças do corpo de policia.

O Sr. Baptista. — Acerca do idioma, he uma das questões em que peço louvação.

O Sr. Corrêa de Brito.— Considere o nobre deputado o relatorio escripto no edioma que lhe aprouver crear em sua imaginação, e que melhor se prestar ao fim a que se propõe ; mas esteja certo de que o publico, e não elle nem eu, he que ha de resolver a questão.

O Sr. Baptista. — Por certo ; mas inclino-me a crer que até o nobre deputado me ha de dar razão.

O Sr. Corrêa de Brito.— Não autorisei o nobre deputado a mal-julgar da minha sinceridade : digo o que sinto ; e não queira o illustre membro perscrutar o meu coração com o proposito de acha-lo em contradicção com as minhas palavras. Seja tão leal comigo, como tenho sido com S. S.

O Sr. Baptista. — Faço muito bom conceito do nobre deputado.

O Sr. Corrêa de Brito.— Muito agradecido pelo favor.

Ia eu, porém dizendo, Sr. presidente, que no proprio relatorio do Exm. presidente da provincia se depara com a razão justificativa da emenda offerecida pelo Sr. Villela.

Pelo que ahi se lê, vê-se que, reduzido como se acha, o corpo de policia se não pode prestar ao fim de sua creação senão ajudado pela tropa de linha: entretanto, como esta vai mingoando e seu movimento não está dependente da vontade da presidencia, nem tão pouco da nossa, parece justo que augmentemos a força daquelle corpo, ao menos com 100 praças, para que não venha a suceder que, ficando as comarcas sem destacamento, falte á policia este meio para a prevenção dos crimes e captura dos criminosos ;— para que não venha a suceder que, como informa o autor da emenda, que he subdelegado nesta cidade, sejam destinados 8 homens apenas para rondarem em freguezias extensas e populosas. . . .

O Sr. Manoel Cavalcanti : — E porque ?

O Sr. Corrêa de Brito : -- Porque a tropa de linha está destacada, a de policia tambem o esta, e a que resta não chega para mais....

O Sr. Manoel Cavalcanti : — O porque, que eu sei, he outro.

O Sr. Baptista dá um aparte.

O Sr. Corrêa de Brito : – Toda a gente que tiver bom senso, e não quizer abusar delle para adulterar o pensamento alheio de modo a constituir-se em circunstancias de desfigura-lo completamente, ha de dar a essa passagem do relatorio a devida interpretação.

Ao nobre deputado e a qualquer outro homem he mui facil torcer as palavras alheias : para isto não se precisa de grande habilidade.....

O Sr. Baptista : -- Então deixo ao bom senso do nobre deputado a apreciação do *porque* ; senão......

(Sussurro.)

O Sr. Corrêa de Brito : -- Sr. presidente julgo dever terminar : se me for possivel, e me parecer necessario, ainda tomarei parte na discussão.

O Sr. Aguiar : — Sr. presidente, eu havia pedido a palavra, porque pareceu-me que o nobre deputado, que acaba de sentar-se, iria ter ao Rio-Formoso, e desenvolveria tudo quanto [illegible] alli tem occorrido, e como tenho em [illegible] muita consideração o de[illegible] de defender as pessoas que tem soffrido ultimamente naquella comarca, por isso antecipei-me em pedir a palavra para, ou contestar, ou rectificar os factos que fossem aqui referidos pelo nobre deputado : entretanto como elle passou de leve por esses factos (talvez muito de proposito)...

O Sr. Corrêa de Brito : — Não, Sr., se passei de leve foi porque o Sr. Baptista tambem passou de leve esses factos.

O Orador : — ... eu tambem me absterei de entrar nesta questão. Permitta entretanto V. Exc. que eu lhe faça uma observação : V. Exc. acaba de dizer, que a questão não tem seguido o seu verdadeiro caminho, porquanto o que se acha em discussão he a força policial ; mas preciso he notar, que não tendo nós resposta á falla do throno em que possamos tratar da politica em geral e da administração, me parece que as occasiões mais azadas de se tratar de taes materias são, sem duvida, as em que se discute a decretação da força policial e o orçamento da receita e despeza; por consequencia estou persuadido de que em taes occasiões se póde divagar um pouco, e offerecer algumas considerações mais amplas sem que haja desvio do terreno em que a discussão deve correr...

O Sr. Presidente : — Eu tenho consentido a discussão um pouco fóra da ordem, mesmo pela razão que acaba de dar o nobre deputado.

O Orador : — He tambem por esta convicção em que estou, que não posso concordar com o nobre deputado que acaba de sentar-se, quando se maravilha de que o meu nobre amigo e collega, que fallou em primeiro lugar, tenha passado em resenha a administração actual da provincia...

O Sr. Corrêa de Brito : — Não me admirei disso.

O Orador : — Então não continuarei ; creio entretanto que o meu nobre amigo procedeu muito em regra quando tratou de censurar a administração da provincia naquillo que julga censuravel, e tambem me parece que o nobre deputado que acaba de sentar-se não andou muito bem, quando pedio a V. Exc. para chamar á ordem...

(Reclamações.)

O Sr. Corrêa de Brito : — Não foi eu.

O Orador : — O nobre deputado affligio-se e julgou inconveniente a maneira porque se fallou, e alguem pedio para que se chamasse á ordem...

O Sr. Corrêa de Brito : — Ninguem pedio.

O Orador : — Bom he que o nobre deputado se acostume a isso, que não succede só nas assembléas provinciaes ; na assembléa geral, quando muitas vezes seis cadeiras estão occupadas por seis ministros, que constituem o governo da nação, um deputado diz com toda a franqueza o que pensa a respeito de cada um delles, e entretanto ainda ninguem se lembrou de chama-lo á ordem ; diz o seu pensamento claro, censura os seus actos, e a isto he que eu chamo liberdade parlamentar...

O Sr. Corrêa de Brito : — Mas para que he isto ?

O Orador : — Estou aconselhando o nobre deputado...

O Sr. Corrêa de Brito : — Então quantos mestres tenho eu ? O Sr. Baptista quer ser meu mestre, o nobre deputado tambem ?

O Orador : — Eu não quero ser mestre de ninguem ; eu aconselho ao nobre deputado que se não affiija tanto com estas discussões...

O Sr. Corrêa de Brito : — (Dá um aparte que não ouvimos.)

O Orador : — Pois bem, Sr., o dito por não dito. Entretanto, Sr. presidente, eu entendo que, sempre que qualquer deputado julga conveniente e de seu dever censurar a administração por este ou aquelle facto, ou por alguns actos administrativos, póde-o fazer sem que por isso incorra em falta que com razão lhe possa ser exprobada : uma palavra mais ou menos aspera, isso quasi sempre escapa no calor da discussão.

Sr. presidente, eu estou resolvido a negar o meu voto á emenda que augmenta de mais cem praças o corpo de policia, porque entendo essa força he desnecessaria : se por ventura eu quizer achar um argumento que sirva de base para esse meu voto, facilmente o encontrarei no mesmo relatorio do Exm. presidente da provincia, quando assegura ao corpo legislativo, que a provincia se acha em paz ; e uma provincia que se acha em paz, e que foi governada durante o espaço de um anno com essas quatrocentas praças, me parece que póde continuar a ser administrada sem inconveniente algum com o mesmo numero de praças, sem necessidade do acrescimo contido na emenda. Se, porém, esse augmento pedido exprime um voto de confiança á administração, seja-me permittido dizer — não o dou...

O Sr. Corrêa de Brito : — Está no seu direito.

O Orador : — Sem duvida nenhuma. Se exprime, repito, um voto de confiança e approvação de todos os actos praticados pelo presidente, se indica a confissão e reconhecimento do bem estar da provincia, eu não dou, ainda repito, semelhante voto.

Sr. presidente, não quero ser injusto, eu sou o primeiro a confessar, que particularmente reconheço no administrador da provincia excellentes qualidades, conheço-o ha muitos annos, e faço-lhe esta justiça ; tambem direi que, no principio da sua administração, elle mostrou todo o desejo, todo o empenho de fazer prosperar a provincia de Pernambuco, de harmonisar os partidos e de quebrar essas pontas que foram aguçadas pelas nossas dissenções politicas, e então seja-me licito aqui dizer, que bem cabido foi esse discurso proferido pelo meu nobre amigo, que não está agora na casa, o Sr. conselheiro Maciel Monteiro, quando aventurou um juizo favoravel á administração de S. Exc. o Sr. Francisco Antonio Ribeiro...

O Sr. Corrêa de Brito : — Quando elle aportava a Pernambuco.

O Orador : — Mas não se segue, que, porque uma administração a principio foi boa, vá até ao fim conservando o mesmo caracter, e por isso não descubro a menor contradicção entre esse discurso proferido na sessão do anno passado e o juizo que se emitte na presente sessão : não vejo incoherencia tambem em que se censure hoje um acto, um procedimento que não está de accôrdo com os actos e com o procedimento de então ..

O Sr. Corrêa de Brito : — Talvez esteja de accôrdo com a verdade, mas não com o capricho.

O Orador : — Para que estamos nós com tanta verdade, com tanta justiça ? Isso que o nobre deputado diz são palavras...

O Sr. Corrêa de Brito : — E o que o nobre deputado diz são sentenças.

O Orador : — Não, não são sentenças...

O Sr. Corrêa de Brito : — Pois então tambem são palavras.

O Orador : — Mas, ha palavras que exprimem pensamentos, e por isso a que veem agora verdade e justiça ? A verdade e a justiça teem necessidade tambem de serem provadas pelos factos, não são ellas uma theoria que abstraia absolutamente do concurso dos factos ; por tanto, quando se trata de justificar um acto, e muito principalmente um acto administrativo, força he que se produzam os factos que o sustentam, do contrario nada vale o invocar as palavras — verdade e amor da justiça...

O Sr. Corrêa de Brito : — Pois bem, formule os factos de accusação.

O Orador : — Eu não me levantei para fazer accusações, levantei-me unicamente para tratar dos negocios do Rio-Formoso...

O Sr. Corrêa de Brito : — Eu lá irei, quando o nobre deputado tambem for.

O Orador : — Eu não me importo com ameaças ; o nobre deputado disse que ia tratar do Rio-Formoso, e eu então tomei a palavra em tempo...

O Sr. Firmino de Mello : — O Sr. presidente aqui he réo... (Não ouvimos o resto.)

O Orador : — O Sr. presidente aqui não he autor nem réo, he chefe do executivo na provincia, a assembléa tem o direito de o censurar, quando entender que o deve fazer...

Um Sr. Deputado : — E elogia-lo quando quizer.

O Orador : — Quem nega isso ?

Disse, Sr. presidente, que nego o meu voto, se elle exprime confiança, porque o actual estado do Rio-Formoso a isso me autorisa. O nobre deputado que se senta do outro lado já fez sentir á esta assembléa que se havia dado o facto da prisão de alguns individuos, e eu direi mais — deu-se um facto escandaloso, illegal, um facto arbitrario e violentissimo, qual foi a prisão sem culpa formada de quatro cidadãos, sómente porque alli havia sido espancado um outro individuo, que, em falta de pessoas a quem attribuisse o attentado, declarou que só tinha indisposição com fuão, fuão e fuão, sendo esta a maneira fiel porque se acha referido no numero da *Justiça*, que primeiro se incumbio de dar conta deste facto ao publico...

O Sr. Corrêa de Brito : — Não he só assim.

O Orador : — He assim ; de sorte que a jurisprudencia da policia de Rio-Formoso he tal, que pelo simples facto de um individuo dizer « eu fui offendido por fuão », embora não conhecesse o individuo, embora não possa exhibir a menor prova de que fuão foi o mandante, apezar disso, apezar da doutrina tão clara e expressiva do nosso codigo do processo criminal, esses homens foram arrancados de suas casas, sem culpa formada, e lançados n'uma prisão! Senhores, eu quizera que factos desta ordem, que foram logo sabidos pela primeira autoridade da provincia lhe merecessem toda a attenção...

O Sr. Corrêa de Brito : — Como mereceu.

O Orador : — ... porque a liberdade do cidadão não está, nem deve permanecer exposta ás delongas filhas de conveniencias, e, ainda menos, deve subordinar-se ás lentidões e vagarosos aprestos de um chefe de policia...

O Sr. Corrêa de Brito : — (Dá um aparte).

O Orador : — Devia mandar o chefe de policia com celeridade, porque o caso urgia...

O Sr. Corrêa de Brito : — E foi o que elle fez.

O Orador : — Foi uns poucos de dias depois para com essa demora talvez pagarem os presos algum crime...

Um Sr. Deputado : — De se opporem á eleição do Sr. Honorio.

O Orador : — Não sei ; o que he certo he, que o juiz de direito concede ordem de *habeas-corpus* aos detentos, apezar da tentativa de uma peita e apezar de ameaças de não cumprir-se a ordem, o mandado, são esses cidadãos postos em liberdade, e, entretanto o delegado que assim procede continúa apoiado pela administração e pela policia ! Pois a administração que assim obra póde, por ventura, ter direito a um voto de confiança ? creio que não ; uso, portanto, de meu direito, negando-o.

Seja-me licito dizer, por prevenção, que embora o nobre deputado adiasse, não sei para quando, a verificação da realidade dessa communicação vinda do Rio Formoso a respeito do procedimento do delegado para com o juiz de direito, eu estou persuadido, que se não houverem talvez manejos occultos, se não se derem esses meios, que muitas vezes se empregam para que as cousas mudem de face, o Sr. Borges Leal não negará a sua firma, porque estou muito bem informado de que o Sr. Borges Leal decidio-se a officiar naquelle sentido para ver se por essa forma obtinha um desaggravo da affronta que recebera ; porém mal andou elle, quando na occasião em que um delegado procedeu desta maneira, o não mandou calcar na cadeia. He verdade que lhe faltava a força armada...

Um Sr. Deputado : — Então ia para a cadeia tambem.

O Orador : — Repito, errado andou o Sr. Borges Leal não predendo á esse delegado : e o que indica semelhante ousadia ? revela que aquelle que procura corromper a outrem, he mais que susceptivel de ser corrompido ; revela que quem não sabe prezar a dignidade alheia, muito menos deve prezar a sua ; que quem he capaz de propor e de promover uma semelhante prevaricação, da parte de um juiz, he muito capaz tambem de a acommetter. Ainda que um juiz, em taes circumstancias, devesse proceder com mais energia, já disse e repito, não posso condemnar o Sr. Borges Leal, pela razão unica de que não tinha elle á sua disposição força alguma, restando-lhe apenas o recurso de officiar a S. Exc., fazendo-lhe sentir e conhecer o insulto porque acabava de passar, e esperando providencias : entretanto até hoje nada se tem feito a respeito do Rio Formoso, e bem ao contrario consta-me que se continúa a processar a geito esses homens, que apenas ha pouco deixaram de estar presos, assim como se não he certo, he ao menos multissimo provavel que a autoridade daquella comarca fique sempre mantida na posse dos mesmos individuos em que actualmente se acha, afim de poderem proseguir na execução do grande pensamento policial. Se acho irregular e violento quanto se tem feito no Rio-Formoso com apoio sómente da força armada, he claro que nem posso nem devo dar ao presidente da provincia esse augmento de mais cem praças, e pelo contrário diminuiria, se podesse, o numero das quatrocentas, porque estou convencido de que quem sustenta o delegado do Rio-Formoso he a força armada, e sómente a força armada, e eu não quero habilitar o presidente a dispor de numerosa força para sustentar autoridades desta ordem.

Tratou-se, Sr. presidente, ainda aqui de um ponto que não o quero deixar passar sem tambem dizer sobre elle o que penso, embora me custe e me constranja entrar nessa discussão. Eu não pretendo fazer accusações ao Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, nem tenho por fim censura-lo, porque favorecesse elle a candidatura deste ou daquelle individuo, pois que disto lhe não faria um crime ; porém não quero que se diga e que se proclame nesta casa que a administração da provincia, nem favoneou, nem sustentou a candidatura do secretario sómente porque não escreveu cartas, e nem fez pedidos verbaes...

O Sr. Corrêa de Brito : — Nem recommendou.

O Orador : — Agora assevero eu que S. Exc. fez mais ainda, escreveu cartas e recommendou...

O Sr. Martins : — Não he capaz de provar isto.

O Orador : — Provo-o aqui mesmo : e crê o nobre membro que eu me abalance a avançar uma proposição desta ordem para deixa-la sem prova ? não vi cartas do Sr. presidente, não assisti a conversação em que elle recommendasse a candidatura do Sr. Honorio, e entretanto assevero que elle recommendou e se escreveram cartas...

O Sr. Corrêa de Brito : — Nego.

O Orador : — Nega porque não quer continuar a ouvir-me. Será por ventura falso, que a policia houvesse recommendado certos e determinados individuos ? quem me contesta isto ?

O Sr. Correa de Brito : — Sim, senhor, recommendou.

O Orador : — Será verdade que entre esses individuos figurava o nome do Sr. Honorio ?

O Sr. Correa de Brito : — Figurava.

O Orador : — Então como querem os nobres deputados sustentar que o presidente não recommendou o seu secretario ? pois he possivel comprehender-se a policia de uma provincia independente do pensamento da administração ? isto seria um absurdo, isto seria não comprehender o que seja o governo representativo com as condições que lhe são inherentes (apoiados repetidos.) Pois he possivel, senhores, que a policia de um paiz tenha um pensamento diverso daquelle que o governo adopta e segue ? onde já se vio isto ? salvo se os nobres deputados querem rebaixar tanto a actual administração que a suppoem sem vista nem pensamento fixo, no que sem duvida não os acompanho. Em negocios politicos e que affectam de perto os grandes interesses da nação, eu não comprehendo, nem admitto que a politica formule e siga um pensamento differente daquelle que o governo tem adoptado, e por consequencia o que ella pratica em taes occasiões he por mandado e consenso do mesmo governo ; o contrario seria formal ineptidão e eu não julgo inepto o Sr. Ribeiro. Ora, se o chefe de policia não podia recommendar o nome do Sr. Honorio sem o consenso do presidente...

O Sr. Martins : — Não precisava.

O Orador : — Precisava, quando não o chefe de policia falseava o pensamento do governo. Se o chefe de policia, repito, não podia recommendar o nome do Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho sem o consenso muito pronunciado do presidente da provincia ; se esse nome foi enviado e recommendado á todos os delegados e subdelegados e á todas as pessoas sobre quem a policia podia influir, he claro, que o Sr. presidente recommendou a candidatura do Sr. Honorio...

Os Srs. Martins e Correa de Brito : — (Dão apartes simultaneos.)

O Sr. Presidente : — Só quem tem a palavra he o Sr. Aguiar.

O Orador : — Pódem dar os apartes que quizerem, porque não conseguirão desviar-me de meu proposito. Eu podia responder agora ao nobre deputado (referindo-se ao Sr. Martins), admittindo que o governo geral tivesse recommendado a candidatura de alguem, e nem necessario he muito esforço para suppor-se essa recommendação...

O Sr. Martins : — Não houve.

O Orador : — Ora, o nobre deputado para que avança esta negativa ? isto deve ser negocio muito particular, e eu estou convencido que o nobre membro não póde estar muito iniciado nestes mysterios...

O Sr. Martins : — Está o nobre deputado.

O Orador : — Eu digo como disse um finado orador brasileiro « nem ao menos tambo os vidros por fóra » e por isto nada conheço e de nada sei, apenas leio o que de official diz o *Diario de Pernambuco*, e ouço tudo que se diz geralmente...

O Sr. Martins : — Sempre sabe mais alguma cousa : isso he modestia.

O Orador : — Sera modéstia. Portanto, Sr. presidente, apezar da calorosa contestação dos nobres deputados, he força reconhecer, que da argumentação que acabo de produzir resulta como consequencia infallivel, que a candidatura do Sr. Honorio foi recommendada e sustentada pelo presidente da provincia ; e nem podia ser de outra maneira, porque se S. Exc. entendesse que essa candidatura era inconveniente, e podia lançar alguma semente de desgosto e de divergencia na familia que elle tanto quer harmonisar, então creio, que o seu procedimento seria outro, porque nada mais facil lhe seria do que fazer sentir particularmente ao seu secretario, que, embora o meu nobre amigo o Sr. padre Resende houvesse sido uma vez eleito deputado por Minas, isto não era razão sufficiente, nem lhe dava indisputavel direito a que fosse elle deputado pela provincia de Pernambuco, apezar da vontade dos Pernambucanos, porque esta razão he tão frivola e irrisoria que todos veem e apalpam a sua improcedencia. Se o Exm. presidente da provincia houvesse bem pensado nas consequencias que podiam resultar dessa candidatura, se não fosse o seu pensamento sustenta-la, he para mim liquido e averiguado que o seu secretario se retiraria da arena eleitoral, poupando-nos profundos desgostos, visto não contar com esse poderoso apoio, pois que todos sabem quanto vale um secretario ao lado de um presidente, e ninguem ignora quaes os recursos de que póde lançar mão um homem nessa posição para poder obter votos em toda a parte e de toda a maneira... não digo mais, Sr. presidente...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Esse restinho fica para mim.

O Orador : — Fique. Sr. presidente, não quiz deixar de fallar sobre este ponto para que o meu pensamento não ficasse desconhecido ; termino aqui este breve discurso, dizendo que, por todas estas razões que tive a honra de ponderar á casa, nego o meu voto á emenda que augmenta a força policial e se houvesse uma outra que reduzisse o numero de praças, marcado pelo projecto, exprimindo ella um voto de censura pelo que ha algum tempo a esta parte se passa na comarca do Rio Formoso, eu promptamente lhe daria a minha acquiescencia.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Eu não sei ornar as palavras que digo nesta casa ; não procuro mesmo isso ; estou acostumado a dar aos objectos os nomes que elles devem ter, e talvez por isso pareçam um tanto asperas as poucas cousas que digo, mas ellas são a verdade. Julgára que se deveria augmentar a força policial, se visse della se tirava a utilidade, ou se conseguia o fim para que foi creada ; mas julgo que assim não acontece, e devo dar os motivos porque.

Na apreciação destes motivos não me guio pelo allegado e provado, e creio que me he licito avaliar isto como juiz de facto : julgo pelas informações que tenho, as quaes póde ser que não sejam exactas ; mas são as que tenho, e por ellas me guio, crendo que estou no meu direito quando as attendo. Estou informado de que o corpo de policia está n'uma relaxação e abandono estraordinario : póde ser que não seja assim....

O Sr. Barros Falcão : — Muito obrigado ; são as informações que o nobre deputado tem espalhado por ahi....

O Sr. Manoel Cavalcanti : Eu não sei se as tem espalhado ; estou informado por pessoas que julgo um pouco habilitadas, e que tem motivos de saberem mais disto do que eu. Dizem essas pessoas que o corpo de policia está n'uma relaxação e abandono espantosos. Consta-me (póde ser que não seja exacto) que houve um excesso muito grande de dinheiro proveniente de prets, ou improvisados, ou recebidos para numero maior de praças, do que na realidade existiam....

O Sr. Barros Falcão : — Esta-se justificando.

O Sr. Manoel Cavalcanti ; — Eu justificando ? Eu só me defenderei quando for accusado perante os tribunaes ; em quanto não se dér isso, não tenho que me justificar de cousa alguma....

O Sr. Barros Falcão : — Digo que já se nomeiou uma commissão para examinar isso, para tomar conhecimento deste facto ; e por isso não se póde por em quanto tratar desse objecto....

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Ainda um tribunal dando a sua sentença, o meu juizo fica livre para eu obrar, não como quizer, mas como julgar acertado. Embora a sentença do tribunal, o meu juizo fica livre, a minha convicção, e a de todos. Mas, deu-se este facto de excesso de recebimento de dinheiros, provenientes ou de prets improvisados, ou de prets tirados para um numero maior de praças do que o existente. Não digo que isto foi agora, ou mais atrazado : deu-se o facto ; e isto por certo he um pouco para lastimar-se.

Informam-me mais que, chegando esses factos ao conhecimento do presidente, julgou este prudente que elles não apparecessem, porque ficava isto feio. Ora, á fallar a verdade, não posso acreditar em tal cousa, mas, se he verdade, he tambem para lastimar-se. Não sei o se he ; se o não he toda a accusação cahe.

Consta-me que no corpo de policia ha nomes de individuos, que figuram em todas as companhias, ou praças que pertencem á diversas companhias...

O Sr. Barros Falcão : — He uma calumnia que o nobre deputado me está irrogando...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Eu, Sr. !... Estou dizendo o que me consta, o que dizem pessoas muito sizudas....

O Sr. Barros Falcão : — He muita arrogancia da parte do nobre deputado....

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Não sei se o nobre deputado sabe o que he arrogancia ; mas dir-lhe-hei que eu, como deputado provincial, tenho obrigação de pugnar sempre pelo bem da provincia : que a provincia não me elegeu para ter contemplação, nem com esta, nem com aquella pessoa...

O Sr. Corrêa de Brito : — Não se deve ter consideração com ninguem : Deos e a consciencia, e nada mais....

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Os factos podem não ser exactos, mas não se segue que, porque um tribunal julgou, eu deva convencer-me : não, he preciso que os factos me convençam. Diminue pelo julgamento a impressão, mas não a acaba de todo. Este e outros factos fazem com que eu não vote por augmento de força policial, e creio que são bastantes motivos para não concordar com o mesmo augmento. Disse pouco, mas bastante para fundamentar o meu voto...

O Sr. Barros Falcão : — Eu hei de responder-lhe em outra occasião.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Sim, em outra occasião póde responder.

Eu não quero fazer accusações ao Sr. Ribeiro, pois que, nem aqui he lugar de accusar-se, nem eu venho accusar ; mas, devendo dar um voto, devo dar os motivos delle. Não o julgo com a precisa energia para estabelecer a ordem, e acabar com esta relaxação. Creio que he muito probo, intelligente etc., mas não tem a sufficiente energia para ir de encontro á esta relaxação ; por isso não posso votar por augmento de força.

Tocaram aqui nos factos do Rio-Formoso. Estes e outros muitos provam esta minha asserção de falta de energia para acabar com a relaxação e estabelecer a ordem. Não tem a precisa energia para governar ; e eu attribuo o que acontece, repito, á essa falta de energia, e não a más intenções. Creio que se elle fosse mais energico, as cousas marchariam melhor.

Persuado-me que estes factos de eleições devem ter chegado ao seu conhecimento. Exactos, ou inexactos, elle deve sabe-los ; porque, se eu os sei chegando da Europa nas vesperas da eleição, como os não saberá elle ? Mas se os não sabe, eu vou referir alguns delles. Um arrematante de estrada tinha feito ou concluido a sua obra ; mas ella não estava sufficiente, não estava em estado de ser recebido. Os engenheiros punham-lhe obstaculos, e não queriam aceita-la. Afinal, por muita diligencia e por muitos pedidos, aceitou-se a obra debaixo de taes e taes responsabilidades. O tal arrematante, que era eleitor, sabe da pretenção do secretario da provincia, dirige-se a elle, e foi o mais bem recebido possivel; porque, apenas disse o seu nome o e que pretendia, foi mandado entrar, e perguntou-se-lhe : o Sr. he fulano de tal ? Recebeu uma carta minha ? Dê cá os seus papeis. Tudo andou em um instante, e o resultado foram 30 votos no tal collegio.

O Sr. Villela :—Oh' Sr. ! !.....

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Oh' Sr. ! ! Pois duvida ? Pessoa minha parente e amiga communicou isto. Elle aproveitou a occasião, e tólo seria se o não fizesse....

O Sr. Villela :—Não me consta nada disso...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—O nobre deputado que me disse na matriz ? O secretario sahe eleito sem duvida : sube todos os manejos, ou meios que se empregaram. Como he que por força elle havia de sahir ?...

O Sr. Villela :—Por pedidos, por as affeições que elle tem ;pelos meios porque são eleitos os mais deputados....

O Sr. Baptista :—Que affeições tem elle ?...

O Sr. Villela :—Tem muitas : nunca fez mal a ninguem.....

O Sr. Baptista :—Como, sem empregar meios menos proprios, se queria fazer eleger um homem estranho á provincia ?...

O Sr. Villela :—Não he o primeiro que tem sido deputado sem ser da provincia : constantemente se está vendo isso...

Um Sr. deputado :—Quem são ?...

O Sr. Villela :—Immensos : veja nas listas...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Pois o homem que nascido em outra provincia, com tudo aqui reside, casa-se, e tem emprego, está nas mesmas circumstancias ?...

O Sr. Baptista :—Ainda uma ave de arribação igual cá não veio : não so não he casado na provincia, mas nem emprego vitalicio nella tem...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Outro motivo me faz votar contra a emenda, e he porque, em circumstancia extraordinaria, o governo tem a sua disposição a tropa de linha, e a guarda nacional, que deve organisar-se. Mas a guarda nacional não se organisa, porque nas vesperas das eleições dizia-se a todos : a proposta não foi approvada ; isso ficou a meu cargo ; isso o presidente mandou que organisasse ; promova a minha eleição, que ha de ter um bom posto na guarda nacional...

O Sr. Villela :—Não ha tal, não houve isto...

O Sr. Manoel Cavalcanti :Nego ?... Era preciso que o nobre deputado fosse o proprio secretario, pois que conhece todos os seus actos...

O Sr. Villela :—Informaram-no mal....

O Sr. Manoel Cavalcanti :—As palavras não foram estas, mas diziam a mesma cousa. Fui informado por pessoas muito dignas. Mas, senhores, apezar destas e de outras cousas, os eleitores de Pernambuco desprezaram-no, desprezaram-no....

O Sr. Villela :—Assim como desprezaram outros....

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Mas outros coitados, que não tinham essa força, outros que só empregavam a sua força, os seus meios, e não tinham a sua disposição os postos da guarda nacional....

O Sr. Villela :—E qual foi o posto de guarda nacional que elle deu ?...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Prometteu-se. E se não, diga-se : porque não se organisa a guarda nacional na provincia ? Ella organisou-se por um methodo mais inconveniente, o da lei de 14 de abril, em um instante, e appareceu aqui brilhante ; entre tanto que agora, fazem dous annos, que esta para organisar-se. Não ha menos ; porque eu fui uma vez presidente de qualificação, e não foi isso ha menos de dous annos. Eu acho que o não existir ella he um bem ; mas visto que a lei diz que a haja, devê fazer-se, por que deve fazer-se o que a lei mandar, deve cumprir-se o que ella determina.

Estas asserções talvez não sejam exactas : eu não posso completamente affirma-las ; disseram isto pessoas não suspeitas ; mas talvez que, se essas pessoas fossem chamadas para provarem o que avançaram, o não fizessem ; porem eu creio que nós todos sabemos disto perfeitamente, e por tanto não posso votar pela emenda. Sei que a força policial, se houvesse quem fosse capaz de a organisar, seria uma necessidade : nós precisamos muito de policia, mas policia como deve ser, e não policia como he actualmente. Se houvesse, eu votaria pela emenda, mas não vejo isso. Creio que tenho justificado o meu voto da maneira que posso.

O Sr. José Pedro :— O orador, depois de declarar que havia pedido a palavra para responder a accusação que se havia feito a presidencia, ácerca do alcance encontrado nas contas do corpo de policia, e os receios em que estava de entrar na discussão, por se ter tornado muito odiosa, e acharem-se exacerbados aquelles que haviam provocado, disse, antes de entrar na defeza d'aquella accusação, que não lhe parecia exacto o que affirmavam os precedentes oradores, de se acharem intrigados e em desharmonia os Pernambucanos, por causa da intervenção da presidencia na candidatura do Sr. Honorio ; por isso que tendo dito ha pouco tempo o periodico *União*, orgão do partido dominante, que a eleição que ultimamente se procedeu tinha sido muito espontanea, e tão espontanea que o governo não conseguio fazer deputados os seus candidatos, devia concluir-se que esta intervenção não podia trazer aquelles resultados ; porquanto a liberdade de voto que houve excluia toda intervenção má da parte do governo, e por isso a elle não se podiam attribuir essas intrigas e desordens, que dizia, existirem, o orador a quem se referia (o Sr. Dr. Baptista). Que notava-lhe que a imputação que elle havia feito ao governo, reflectia sobre os 400 e tantos eleitores seus correligionarios, que tinham votado no Sr. Honorio ; por isso que desconheceram elles as conveniencias da provincia, e não tiveram a moralidade e coragem precisa para resistirem ás seducções e violencias do governo. Que, não obstante não se ter importado com essa eleição, tinha ouvido dizer que o governo nenhuma intervenção tinha tido nella ; mas que se esta intervenção houve, estava bem patenteada pela espontaneidade da eleição, que foi aquella que os oradores que o tinham precedido haviam muitas vezes sustentado n'assembléa, que era necessario que o governo a tivesse como parte intermedia, sob pena de passar por inepto.

Feitas estas observações, continuou o orador dizendo, que não era por essas considerações que votaria ou deixaria de votar pela emenda do Sr. Villela ; que lhe dava o seu voto, porque julgava, como o havia dito o Exm. presidente no seu relatorio, que a segurança individual não era lisongeira, e se fazia preciso para policiar a provincia maior força do que a existente actualmente. Que não procederia assim se achasse obstaculo na renda publica, mas que declarava á casa que havia nos cofres provinciaes um saldo valioso para, com a renda do anno financeiro seguinte, satisfazer a todas as despezas permanentes, e votar-se 150 contos de réis para obras publicas, ainda quando se elevasse a força policial a 600 praças.

Finalmente respondeu o orador ao Sr. Manoel Cavalcanti, dizendo-lhe, que nenhum motivo havia da parte da presidencia para occultar o alcance verificado pelo exame das contas do corpo de policia que este facto era da ordem de muitos outros que continuamente se davam em todas as repartições de fazenda, e principiavam e acabavam sem ser precisa a intervenção do governo, e por isso não se lhe pôde dar o caracter que lhe queriam dar; tanto mais quanto muito bôas razões assistiam a este corpo, para não se considerar criminoso o seu procedimento. (*)

O Sr. Presidente :—A discussão está adiada pela hora. A ordem do dia para amanhãa he a mesma. Está levantada a sessão. (Eram duas horas da tarde.)

RECIFE 12 DE MARÇO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Entrou do Rio de Janeiro, no dia 10, o vapor *Bahiana*, cuja demora já dava que parafusar a algumas pessoas. Como de ordinario acontece, foram as noticias internas por elle vindas tanto mais insignificantes, quanto maior havia sido a anciedade pela sua chegada. Na côrte assim como nas demais provincias do sul continuava-se a gozar de socego, e sem receio de que nenhuma fallada o viesse perturbar.

Quanto as interminaveis pendencias do Rio da Prata, sabia-se alli que o congresso constituinte havia autorisado a Urquiza para por termo a guerra civil, que desola a Buenos-Ayres, e obter o consentimento desta ao pacto nacional de 31 de maio de 1852; ignorava-se, porém, se o governador provisorio devia levar ao cabo esta empreza por *fas* ou por *nefas*. Entretanto, corria como certo, que elle tencionava unir-se a Lagos, chefe dos sitiadores, com o contingente de 2000 homens. Apezar de tudo a praça sitiada permanecia cheia de animo, e todos os dias quasi recebia alguns transfugas do inimigo, constando-lhe por um delles que a união de Urquiza e Lagos, embora solicitada por este, fora geralmente desapprovada no exercito sitiador, e a ponto de terem recorrido as vias de facto alguns officiaes mais ardentes, que assim entenderam dever terminar as questões que entre si suscitaram a respeito da tal união.

No vapor *Bahiana* veio de passagem o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, ex-presidente desta provincia, o qual vai tomar conta da administração da do Amazonas. S. Exc. desembarcou no dia 10, e reembarcou no seguinte com as honras e continencias do estylo.

No dia 10, pelas 7 horas e meia da noite, sahio em procissão solemne da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, para ser depositado na da Bôa-Vista, a veneravel imagem do Senhor dos Passos, a qual regressou do mesmo modo no dia seguinte pelas 5 horas da tarde. Ambas estas procissões estiveram brilhantes, mas he mister confessar que a ultima já vai perdendo algum tanto d'aquella pompa extraordinaria e deslumbrante com que, ha alguns annos desta parte, costumava ser feita. Este anno, principalmente, não só tornou-se sensivel a falta de concurrencia das diversas confrarias, como tambem a pequenhez do acompanhamento que seguia o pallio, não fallando no diminuto contingente de tropa que lhe fez as honras. Em compensação foi extraordinario o concurso de gente que affluio para assistir ao transito, quér de uma, quér de outra : todas as varandas das ruas por onde elle se effectuou, estiveram apinhadas de familias, e as avenidas e beccos das mesmas acharam-se obstruidas por immensos grupos d'aquelles, que não poderam achar melhor lugar para presenciarem o acto.

Por differentes vezes temos lastimado a decadencia que parece ir ferindo progressivamente a antiga pompa e o esplendor do nosso culto, com grave detrimento da religião ; e sempre que a occasião nolo tenha permittido, temos apresentado as nossas humildes reflexões á este respeito. Sem que nos proponhamos reproduzi-las agora, ha todavia uma d'entre ellas, sobre a qual não podemos deixar de insistir. Porque razão, por exemplo, ha de a nossa magistratura desdenhar comparecer em corpo no acompanhamento das nossas primeiras procissões ? Por que razão hão de desdenhar faze-lo tambem as outras corporações publicas ? Que idéa mais precisa poderemos formar de uma religião de estado, senão que ella he, e deve ser, com especialidade a religião dos corpos que o representam ?

« He preciso ver o estado, dizia o sabio bispo d'Hermopolis, no rei, na familia real, no herdeiro do throno, nos grandes corpos politicos e judiciarios ; em uma palavra,em tudo o que constitue e representa mais especialmente o poder que governa ; e he para o estado assim definido que havia necessidade de escolher uma religião entre todas »

Mas, se assim he, como podem os diversos representantes da autoridade publica deixarem de concorrer com a sua presença para abrilhantarem e tornarem mais respeitados os principaes actos religiosos, sem faltarem á um dever expresso, e encorrerem na censura de crearem o ateismo legal ? Nós não estamos bem ao facto do que á este respeito se pratica na corte do imperio, mas os exemplos que constantemente temos á vista por aqui, são em verdade pouco edificantes e animadores ; porque, se exceptuar-mos as duas primeiras autoridades civil e militar da provincia, os Exms. presidente e commandante das armas, que de ordinario acompanham as procissões, e comparecem aos mais actos solemnes da religião, pode-se pelo menos affirmar que todos as outras suppoem-se na posse de algum indulto a esse respeito. Acontecia por ventura o mesmo no chamado tempo antigo ? Respondam por nós os velhos.

Na manhãa do dia 9 fomos visitados pela chuva, porem com tal esquivança que, logo depois do meio dia, se havia ausentado, para não voltar mais até hoje. O calor continua no mesmo gráo de intensidade, e com elle continuam as molestias. Quererá a paschoa de março trazer desta vez os terriveis concumitantes que lhe dá o bem conhecido rifão dos velhos ?

Entraram durante a semana 18 embarcações, e sahiram 19.

Rendeu a alfandega 100:879$146 rs.

Falleceram 35 pessoas : 5 homens, 9 mulheres, e 11 parvulos, livres : 3 homens, 3 mulher, e 4 parvulos, escravos.

JURY DO RECIFE.
Compareceram 40 jurados.
Presidencia do Sr. Doutor Nabuco.
Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio.

Julgamento do réo Francisco Antonio, acusado de ter ferido ao soldado Felix Joaquim Alves, advogado o Dr. Manoel Henriques Cordeiro.

Foi julgado e condemnado a um anno de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, grao maximo do art. 201 do codigo criminal.

Este réo tinha sido absolvido no primeiro jury, e submettido por accordão da relação a este novo jury que o condemnou.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial continuou ainda hontem com a segunda discussão do projecto que fixa a força policial para o anno financeiro de 1853 a 1854, e tambem das emendas que ao mesmo foram offerecidas. Quasi toda a sessão foi occupada pelo discurso do Sr. Aguiar, em sustentação do projecto, e resposta aos oradores que opinaram em sentido contrario nas sessões antecedentes. O Sr. Manoel Cavalcanti insistio igualmente na sua opinião, dando breves respostas aos argumentos apresentados pelos oradores adversos.

A discussão ficou adiada por ainda se acharem inscriptos para fallar varios senhores deputados.

A ordem do dia de hoje he a mesma da sessão antecedente.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 6 mezes — 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	154:204$846
Idem do dia 12	15:714$228
	169:919$074

Descarregam hoje 13 de março.

Barca portugueza — *Gratidão* — mercadorias.
Barca portugueza — *Olimpia* — ditas.
Barca americana *Mariana* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Sulton* — bacalháo.
Brigue inglez — *Balclutha* — dito.
Brigue inglez — *Herald* — dito.

Importação.

Barca portugueza *Olimpia*, vinda do Porto, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte :
1 caixão doce ; a João Tavares Cordeiro.
2 barricas farinha : a João Alves de Souza.
2 barris pregos, 1 ancoreta salpicões ; a Baltar & Oliveira.
1 caixa castanhas, 1 dita nozes ; a Theotonio José Castello-Branco.
3 caixas diversas fazendas ; a Antonio José de Cerqueira.

* Foi resumido pelo autor. Os RR.

MUTILADO

1 barril azeite doce, 1 dito vinho, 1 dito vinagre; a Manoel Gonçalves da Silva.

6 caixões cera em velas; a Fortunato Cardoso de Gouveia.

1 caixa paliteiros de barro, 1 caixão vidros; a Silva & Irmão.

4 caixões copos de vidro, 2 ditos frascos de dito; a Manoel Duarte Rodrigues.

3 barris presuntos; a Luiz José da Costa Amorim.

1 caixão capachos, 2 latas salpicões, 1 barril vinho, 1 embrulho prata em obra; a Carvalho & Irmão.

1 caixa chapéos; a Joaquim Monteiro da Cruz.

1 caixotinho panno de linho, 1 fardo suspensorios; a Antonio José Alves Fonseca.

1 caixa palitos, 16 cadeiras de páo d'oleo; a Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

1 caixa linha, cothurnos, pentes e toalhas, 1 dita galão, espingarda, volantes e linha, 1 dita panno de linho, 2 pacotes fio porrete, 1 dito linha de barquinha, 1 caixa volantes e mais miudezas, 1 dita perfumadores e palitos, 2 fardos peneiras, 4 caixas fechaduras, 2 cunhetes e 4 caixas ferros pedrezes, 1 caixa capachos, 1 cunhete pentes, 1 dito pentes e linha, 1 caixa miudezas, 2 ditas palitos e pedras, 6 ditas linhas, 1 dita tangas, 31 canastras alhos, 1 caixa ferros de engommar; a Barroca & Castro.

100 ancoretas azeitonas, 3 barricas sevada, 1 dita e 10 canastras sebolas, 2 fardos condeças e esafates; a Manoel Fernandes Guedes.

1 pacote linha de barquinha; a João Leite de Azevedo.

4 barris sabugueiro, 4 caixões drogas, 1 fardo alcassus, 1 caixas palitos, 123 ancoretas azeitonas, 4 barris 2 latas presuntos e salpicões, 6 pacotes fio porrete, 1 caixão oleo de amendoas e retalhos de pellica, 1 pipa, 2 meias ditas e 4 barris vinagre; a José Cardoso da Silva Pinto.

9 caixas tamancos, 1 dita panno de linho, volantes, linha e coxinilha, 1 dita linhas, 3 ditas fechaduras, 1 dita ferros de engommar e candieiros, 5 barris pregos, 1 caixa retroz, 1 embrulho prata em obra, 1 caixão meias e cothurnos, 50 saccas feijão, 874 canastras batatas, 2,950 resteas sebolas, 300 liaças de vimes; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1 caixa torneira de páo; a Antonio Joaquim Vidal.

4 caixas coeiros e pannos, 2 ditas linhas e pannos, 1 embrulho capachos, 1 dito cestinhos e palitos; a Joaquim Ribeiro Pontes.

1 bahú roupa, 2 latas marmelada, linha e panno de linho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 barril vinagre, 1 lata carne de porcó; a Joaquim Pereira Jacome.

41 saccas feijão, 1 caixa alças e toucadores, 30 canarios; a Bernardo Francisco de Azevedo Campos.

1 caixão obras de prata e 1 alfinete de brilhantes; a Moreira & Dutra.

2 caixões fazendas; a João Cardoso Ayres.

408 cadeiras de páo preto, cerdeira e oleo; a José Antonio de Carvalho.

25 caixas feijão; a José Joaquim Pereira.

2 caixas licores; a Ricardo de Freitas Ribeiro.

1 caixão chapéos, 1 caixa fazendas; a Manoel do Rego Lima.

1 caixa retroz; a Rodrigo da Costa Carvalho.

4 barras lastro de pedra, 1 canastra raizes de adalias, 50 resteas sebolas, 18 molhos louro, 1 embrulho dinheiro de ouro, 3 presuntos; a ordem.

1 caixa retroz, 800 patacões, 2 gaiolas com dous canarios, 1 embrulho latas, 3 caixas vidros; a José Joaquim Guedes.

17 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 embrulho obras de ouro, a Manoel Joaquim Barbosa.

1 caixinha obras de ouro; a Luiz Augusto Fernandes Vieira.

1 embrulho sementes; a T. Fernandes da Cunha.

Brigue inglez *Balclutha*, vindo de Terra-Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,500 barricas bacalhão, 38 tinas salmão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Herald*, vindo de Terra-Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,400 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Barca americana *Marian*, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

2,000 barricas farinha, 150 barris banha de porco, 24 caixas algodão azul, 402 barriquinhas bolachinhas, 80 barricas bolacha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	22:616$787
Idem do dia 12	717$855
	23:334$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:690$322
Idem do dia 12	15$900
	1:906$222

Exportaçao'.

Liverpool, galera ingleza *Empress*, de 448 toneladas, conduzio o seguinte:-- 4,906 saccos com 20,480 @ de assucar, 499 saccas com 2,727 @ e 17 lb de algodão, 8 barricas e 3 caixões doce, 2 barricas tapioca, 2 ditas assucar, 1 dita tamarindos, 10 ditas laranjas.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte:--500 barricas bacalhão, 45 pipas aguardente, 900 saccos com 4,500 @ de assucar, 21 pranchões sicupira, 2 caixões pães de assucar, 2 ditos espanadores, 106 saccas algodão, 72 molhos courinhos, 20 pães assucar

Liverpool, galera ingleza *Linda*, de 554 toneladas, conduzio o seguinte:--300 barricas assucar, 3,910 saccos com 19,550 @ de assucar, 398 saccas com 2,331 @ e 16 lb de algodão.

Falmouth, brigue francez *S. Miguel*, de 291 toneladas, conduzio 3,400 saccos com 17,000 @ de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Firma*, de 172 toneladas, conduzio o seguinte:--7 pipas aguardente, 43 caixas, 1,350 saccos, 100 barricas com 9,972 @ e 2 lb de assucar, 200 meios sola, 2 bocetas doce, 2 barricas e 2 cunhetes com 36 @ e 18 lb de assucar, 40 saccas com 221 @ e 2 lb de algodão, 1 caixa prata velha, 1 sacco com 5 @ de assucar, 3 pranchões amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 . . . . 871$594

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . 867$305

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MARÇO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios ----	Saccou-se a 28 1/4 d. por 1$ a 60 dias vista, contra dinheiro de contado.
Assucar ----	As entradas tem sido avultadas, as vendas pequenas por falta de navios, e o deposito hoje calcula-se em 200,000 saccos de 5 arrobas; os preços regularam: branco segunda sorte a 2$100; terceira de 2$ a 2$050; quarta a 1$900; quinta e sexta de 1$700 a 1$800; mascavado escolhido de 1$400 a 1$450 e regular a 1$200 por arroba.
Algodão ----	Entraram 529 saccas, e mui poucas vendas se fizeram por falta de navios: o preço regulou de 5$100 a 5$200 por arroba de primeira sorte, e de 4$700 a 4$800 da de segunda.
Aguardente ---	Vendeu-se a 57$ por pipa da caxaça.
Azeite doce ---	Vendeu-se a 2$550 por galão.
Bacalhá'o ----	O mercado foi supprido com tres carregamentos, que foram vendidos a preço occulto, mas que diz-se andar entre 16$400 e 16$800; retalhou-se de 17$500 a 18$, e ficaram em ser 6,000 barricas.
Carne secca ---	Retalhou-se de 4$500 a 4$800 por arroba do Rio Grande, da qual ficaram em ser 4,000 arrobas. Não ha nenhuma do Rio da Prata.
Cobre de forro -	Vendeu-se a 680 rs. por libra.
Farinha de trigo-	Tivemos dous carregamentos dos Estados Unidos, mas os preços continuaram de 20$ a 21$ por barrica, e a existente hoje não passa de 5,000 barricas.
Feijão ----	Vendeu-se a 15$ por sacca.
Toucinho ----	Idem a 8$ por arroba do de Lisboa.
Vinhos ----	Os de Lisboa venderam-se a 150$ por pipa.
Desconto ----	O banco rebateu letras de 9 a 10 por cento; e os particulares de 9 a 12 dito.
Fretes ----	Ha grande falta de navios, e esta semana regulou para Hamburgo a 90 s. e 5 por c., para Trieste a 95 e 5 por c., para o Mediterraneo e Canal a 58 e 5 por c., sendo o primeiro da Parahiba e o terceiro de Maceió.

Ficaram no porto 32 navios: sendo 3 americanos, 1 austriaco, 13 brasileiros, 1 dinamarquez, 5 inglezes, 7 portuguezes e 2 suecos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Montevidéo — 35 dias, brigue americano *Oak*, de 177 toneladas, capitão Thayer, equipagem 13, em lastro; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para Boston pelo porto Principe.

Hamburgo — 42 dias, brigue sueco *Oscar Theodor*, de 160 toneladas, capitão R. Norman, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & Companhia. Passageiros, W. R. Winnes, Heinrich Langhans.

Boston — 32 dias, barca americana *M. R. White*, de 238 toneladas, capitão R. Lewis, equipagem 9, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — galera ingleza *Empress*, capitão F. Scott, carga assucar e algodão.

Hamburgo com escala pela Parahiba -- brigue inglez *Caroline*, capitão W. Nant, carga assucar.

Observaço'es.

Seguio para Paranaguá seu destino, o brigue brasileiro *Pereira*, tendo suspendido do lameirão.

Sahio para fundear no lameirão a galera ingleza *Linda*, capitão F. Langlois.

Navios entrados no dia 13.

Bahia — 22 dias, brigue dinamarquez *Zodiacus*, de 280 toneladas, capitão T. L. Kruse, equipagem 8, em lastro; a Rostron Rooker & C.

Nova Hollanda — 94 dias, galera ingleza *Clifton*, de 886 toneladas, capitão Bearley, equipagem 20, carga lãa e mais generos; ao capitão, com 20 passageiros. Veio a este porto refrescar e segue para Londres.

Philadelphia—32 dias, barca americana *Emily Banning*, de 282 toneladas, capitão W. F. North, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Boston — 29 dias, hiate americano *Abbott Devereux*, de 113 toneladas, capitão C. Sullivan, equipagem 6, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth — brigue francez *S. Miguel*, capitão Duhamel, carga assucar.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro *Firma*, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga assucar e algodão. Passageiros, Antonio Luiz Mendes e 3 escravos, Antonio Gonçalves e 3 escravos, e 3 escravos do capitão,

Liverpool — galera ingleza *Linda*, capitão F. Langlois, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga assucar, algodão e mais generos. Passageiros, Manoel Francisco Luiz da Silva e 3 escravos, Belarmino de Arruda Camara Junior e 3 escravos, e 18 escravos com passaportes.

EDITAES.

— Precisa-se comprar para a escuna *Lindoia*, diversos artigos para apparelho, taes como cabos de laborar de differentes bitolas; cabos fixos para enxarcia do velaxo e brandaes; moitões e cadernaes bronzeados de 4 a 7 polegadas de gorne e varios outros objectos para uso da mesma, de conformidade com a relação que será apresentada aos concorrentes, que deverão comparecer nesta repartição das 9 horas as 3 da tarde. Alfandega de Pernambuco 12 de março de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— Precisa-se dos objectos abaixo declarados para fornecimento da escuna *Lindoia* para um mez: os pretendentes dirijam-se a esta repartição para tratar de tal fornecimento, das 9 até as 3 horas da tarde. Alfandega de Pernambuco 12 de março de 1853.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*--

Pães de boa farinha, assucar branco, café moido, carne verde boa, toucinho de Santos, bacalhão bom, algodão em fio, velas de carnauba, ditas de espermacete, carne secca boa, bolacha boa, feijão, farinha, sal, lenha, azeite doce, dito de coco, aguardente, e vinagre.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 14 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 10 milheiros de tijollos para ladrilho no valor de 40$000 cada milheiro, conforme a tarifa total 400$000 rs., abandonados pelos direitos por J. V. Lasserre & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 12 de março de 1853.--O inspector interino, *Bento José Fereandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

— Nos dias 12, 14 e 16 do corrente estará em praça no paço da camara municipal desta cidade, para ser arrematada, par quem por menos fizer, a obra do aterro a fazer-se na travessa da Concordia, e em parte da rua da Palma, onde se encharcam aguas pluviaes. Os interessados podem comparecer na casa da mesma camara, munidos de fiança idonea, e ahi se lhes apresentará o respectivo orçamento no valor do 865$920. E para constar se manda publicar o presente.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 19 de fevereiro proximo passado, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra o seguinte:— mantas de lãa 46; sapatos de sola e vira, pares 57; gravatas de sola de lustre, 46; arcos de ferro de differentes pollegadas, quintaes 5; sola curtida, meios 150, esteiras de palha de carnauba 57. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra as 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para o fornecimento do arsenal 4 de março de 1853. -- *José de Brito Inglez*, presidente interino. -- *Bernardo Pereira do Carmo*, secretario.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras bons officiaes de carpinteiros e serventes livres.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento, e que do 1.º de abril só se recebe com a respectiva multa. Contadoria municipal do Recife 10 de março de 1853. O contador, *Joaquim Tavares Bodoralho.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUARTA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA E LIVRE DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante symphonia, representar-se-ha o muito applaudido drama, ornado de musica em cinco actos:

D. CESAR DE BAZAN.

Terminará o expectaculo com a muito desejada farça lyrica

O BEIJO.

Os papeis de SALOIA, MANOEL DOS MOINHOS E CAPITÃO CASTRO serão executados pelos artistas Manuelita, Costa e Lisboa, para quem foi escripto o papel do *saloio*.

Principiará as oito horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional "Elvira", recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira na praça do Commercio.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

—Para o Rio Grande do Norte e Assú, segue o patacho *Amargoso*; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 59, com José Dias da Silva.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Francisco José de Magalhães Bastos; na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

AVISOS DIVERSOS.

ELEIÇÃO A QUE SE REFERE O ANNUNCIO SUPRA.

Juizes por eleição: — O Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, o Illm. e Rvm. padre Antonio Carneiro, o Illm. Sr. Joaquim Ribeiro Pontes. Escrivães ditos: —O Illm. Sr. Antonio Bezerra de Menezes, o Illm. Sr. João Moreira Lopes, o Illm. Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, o Illm. Sr. Albino José da Silva. Juizas por eleição: —A Illm.ª Sr.ª D. Joanna Maria do Rego Neves, mulher do Sr. José dos Santos Neves; a Illm.ª Sr.ª D. Rita Maria da Natividade, mulher do Illm. Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães; a Illm.ª Sr.ª D. Pampolina Amelia Ferreira Lopes, mulher do Illm. Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes; a Illm.ª Sr.ª Petronila Antonia de Oliveira, mulher do Illm. Sr. Manoel Joaquim Alves Pitomba; a Illm.ª Sr.ª D. Maria Affonso Lamego, mulher do Illm. Sr. Manoel Pereira Lamego. Escrivãas por eleição: — A Illm.ª Sr.ª D. Joanna Gonçalves de Oliveira Malveira, mulher do Sr. José Gonçalves Malveira; a Illm.ª Sr.ª D. Virginia Roberta da Silva, mulher do Sr. José Peres da Cruz; a Illm.ª Sr.ª Maria Francisca de Oliveira e Silva, mulher do Sr. Francisco do Plado. Juizas por devoção: — A Illm.ª Sr.ª D. Flania Maria; a Illm.ª Sr.ª D. Angela Maria do Espirito Santo, mulher do Illm. Sr. José Pereira da Silva; a Sr.ª ex-escrivãa D. Agostinha Maria da Conceição Ribeiro, mulher do Sr. Estevão de Souza Ribeiro. Escrivãas ditas: — A Illm.ª Sr.ª D. Delfina Maria da Conceição, mulher do Sr. Bruno Gomes da Silva; a Illm.ª Sr.ª D. Senhorinha Luzia da Conceição; a Sr.ª D. Joaquina Maria da Conceição; a Sr.ª D. Alexandrina Eduviges de Souza Rangel; a Illm.ª Sr.ª D. Maria Felicia da Soledade.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desde o dia 12 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Ferreira da Costa, assim como que tendo bastante pratica de escripturação, se acha habilitado para desempenhar o lugar de caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, ou mesmo para fazer escripta de casas que precisarem, por isso quem o pretender pode annunciar.— *Agostinho José de Andrade.*

— O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, tem uma carta vinda de Angola: na rua do Crespo n. 19.

— Recebe-se escravos de commissão tanto para a provincia como para fóra della, e adianta-se algum dinheiro caso queiram: na rua Velha n. 55.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar, e engommar: quem quizer alugar annuncie, ou então dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, taberna n. 60.

— A pessoa moradora na rua do Collegio, que tem uma letra a vencer-se do Illm. Sr. coronel Lourenço Cavalcante de Albuquerque, a qual provem da compra do engenho Goitá, querendo-a descontar dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, no primeiro andar.

— Pergunta-se ao Sr. que offertou o capim gratuitamente na rua da Biquinha de Olinda, se o da todo, ou se precisa de algum para seu gasto; pois se for todo, ha quem o vá desbarbar.

— No dia 17 do corrente, as quatro horas da tarde, na praça do Dr. juiz de orfãos se hade arrematar a casa terrea n. 80, na rua do Caldereiro, avaliada em 1:000$000 rs., a qual vai a praça a requerimento de Manoel José da Silva Mello Braga, testamenteiro e inventariante de José Lins de Castro, para pagamento das dividas e legados por este deixados.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle se acha, desde o dia 11 do corrente, exercendo interinamente o emprego de procurador da camara municipal da cidade de Olinda, que occupava José de Mello Cesar de Andrade, para o que se deverão dirigir á rua da Boa-Hora, casa n. 25 da mesma cidade.—*Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guicara.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, paga-se: bem no Caes do Ramos, armazem do Sr. Santos.

AO PUBLICO.

Avisa-se as classes laboriosas desta provincia, que não sacrifiquem os salarios de seus pesados trabalhos nas lojas dos cautelistas de bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, comprando quartos, oitavos, decimos e vigesimos das loterias da mesma provincia; porquanto todas estas cautelas são falsas, e reproduzidas em grande escala pelos cautelistas desta cidade e da côrte, como se vai provar no lugar competente.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, da botica da rua do Rangel n. 64, um muleque de nome Joaquim, com os signaes seguintes, baixo e cheio do corpo, pés e mãos pequenos, tendo na mão esquerda uma marca de fogo, orelhas pequenas com a direita furada, nadegas empinadas, e tendo falta de um dente da frente, levou calça de casemira de cór, jaqueta de panno preto, e chapéo preto de massa; quem o pegar leve-o a botica acima, que será recompensado.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, faz sciente a quem convier que, por falta de cumprimento da mesa transacta, deixou de ha mais tempo fazer publica a eleição da mesa nova, abaixo copiada; pois havendo a mesma mesa eleita tido votos para juizes e mais membros, a 22 de outubro do anno proximo passado, deviam tomar posse dos cargos a 29 do mesmo mez, o que assim não aconteceu, vindo então a ter lugar a dita posse a 27 de fevereiro do anno corrente, e isto por despacho do Sr. Dr. juiz de capellas; e já funcciona a actual mesa desde o dia 6 deste mez de março.

— Por intermedio do correio foi ter ao cartorio de orphãos da cidade de Olinda uma carta precatoria vinda da cidade de Paranaguá provincia de San Paulo, expedida pelo juizo de orphãos da dita cidade no mesmo juizo de orphãos da cidade de Olinda, a requerimento de Cezarina Rosa da Encarnação, como testamenteira e inventariante dos bens do finado reverendo Francisco de Paula de Miranda Henriques, para effeito de ser arrematado os bens deixados pelo dito finado, existentes no termo de Olinda: a pessoa encarregada de dita precatoria a poderá procurar no cartorio acima mencionado.

— O solicitador da fazenda provincial faz publico que os bens annunciados por este jornal para a audiencia do dia 11 do corrente continuam em praça, a qual terá lugar na primeira audiencia do illustrissimo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda no lugar do costume.

— José Maria Gonçalves Ramos vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço as suas escravas Albina e Vicencia, cabras e Luiza parda.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria, se faz publico que os senhores associados deste estabelecimento entrados no anno passado e que ainda não satisfizeram seus debitos são convidados pelo presente aviso para realisarem o pagamento até o fim do corrente mez, do contrario ficará desculpada a directoria se proceder á eliminação de todos aquelles que não pagarem no praso marcado.

— Precisa-se alugar uma sala no bairro do Recife para homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 57, venda.

PROCISSAO' DO TRIUMPHO.

Ao sahir da ordem terceira do Carmo no dia 18 do corrente as tres horas da tarde, seguirá pelas ruas da Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, Cruzes, travessa da ordem terceira de San Francisco, rua da Cadeia, d'ahi ao Recife ruas da Cadeia Velha, Cruz, travessa do Senhor Bom Jesus, rua dos Tanoeiros, Alfandega Velha, largo do Corpo Santo, rua do vigario, travessa da Cacimba, rua do Encanamento, da Madre de Deos, caes da Alfandega Nova, ponte do Recife, ruas do Collegio, Livramento, Direita, Cinco Pontas, travessa do Marisco, rua dos Martyrios, e de Hortas á recolher-se. O secretario da dita ordem pede encarecidamente aos moradores das mencionadas ruas hajam de ter a bondade de mandar limpar suas testadas, assim como espera o comparecimento dos nossos carissimos irmãos na mencionada tarde, afim de que o culto divino tenha o seu devido explendor.

— Uma pessoa estabelecida na corte do imperio deseja saber se nesta provincia ainde existe a firma social de Henrique Bernardes de Oliveira & C.: quem disto poder dar noticia queira ter a bondade de annunciar por esta folha.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de duas pessoas de familia, e para todo o mais serviço de portas a dentro, e igualmente de um menino para compras e mandados a rua: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, ou no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista.

Srs. Redactores:--Nada ha mais certo do que os adagios portuguezes: entre elles ha um--quem quer vai, quem não quer manda.--Se muita gente tivesse bem de cór este pequeno evangelho, de certo não mandaria, mas iria agadanhar a herança da pobre Joanna Rita, que sendo lograda tem esperanças de deixar mamados quantos foram para a lograr, hospedando-a em sua casa, pagando seges, e tendo-a bem abafada, talvez por causa dos *ventos*, pois o tempo era de inverno. Uma grande parte da logração deve caber ao José, que sendo dos *sebos* não soube untar o mais ao seu companheiro, o menino orphão, que podendo correr á montaria, deixou-se ficar com o *deos das musas, e no deos das musas*, e ahi mesmo fez seu versinho errado, pois devendo conter 25 syllabas apenas constou d'uma, e por isso ficou de pé quebrado! Todo este mal sem duvida proveio de não saberem tambem outro *proverbiosinho*, qual he -- panella mechida por muitos, não sahe bem temperada--ainda mesmo que o cozinheiro seja bom. *Cambistas* não são maus para tranquiberaias, mas o cambio de dar um por onze dá na vista inda de um *rego*, e he peccado que só o abbade de Santa Amarinha poderá absolver, por ter talvez bullas de algum *valente!!!* He *pena* que sem pena fiquem os autores, e que a sombra de algum *carvalho* se regosijem da caridade sem exemplo praticada com Pinheiro e sua mulher. Eu, Srs. Redactores, se salto o *rego* levo o *doente* á *barroca* e reduzo tudo á *mingáo*. Fallo do mingáo, que vindo de lá para cá, e de cá para lá, fez cá traficancias e as está fazendo lá. Ora *mingáos, sebos, regos, penas, carvalhos, pinheiros, valentes, fracos e doentes*, meninos orphãos e abbades, fazem um guizado que só o diabo o poderá comer. Sou etc. *O Neves.*

— Da-se 1:000$000 de rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, pelo tempo que convier, sobre hypotheca em predio nesta cidade livre e desembaraçado de qualquer onus, recebendo-se mensalmente os respectivos juros: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 102, que se dirá quem faz o negocio.

— Pergunta-se a quem souber, se são aqui conhecidas as duas testemunhas que se acharam presentes e assignaram a escriptura da compra de herança que se vê publicada no Diario n. 58 de 11 do corrente, se não são esses senhores interessados. Pergunta-se mais qual he o processo pelo qual se póde no seculo XIX dar um conto de reis e fazer dizer em escriptura publica que se recebe onze contos, e se o ultimo pagamento não será calculadamente de má fé, aonde diz que se pagarão sete contos de reis quando estiverem arrecadadas tres quartas partes da herança: estará a herdeira no caso de ter boa fé commercial? Quanto aos Srs. Abbade e Tabellião, se se póde acreditar o que a herdeira disse na escriptura de reclamação; o 1.º he digno companheiro dos padres—Aygregni e Rodin, e o 2.º deveria tirar o lugar de Jacques Ferrand, o celebre tabellião dos misterios de Pariz, do distincto esceiptor Eugenio Sue. He o o diabo. No seculo das luzes descobrem-se as cousas com muita facilidade porque os olhos andam abertos.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados da loteria 17 das Casas da Caridade, queiram vir receber os premios nas lojas em que foram comprados.—Vigesimos 1518, 10:000,000; quartos e vigesimos 950, 4:000,000; bem como outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000 rs. Nas lojas do costume se acharão a venda os bilhetes da loteria 4 a beneficio do Hospicio de Pedro II corrida a 5 do corrente mez e cuja lista se espera até o dia 22.

— Hoje 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar um quartao pedrez, na porta do juiz de paz da freguezia de S. José.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 21: o pretendente dirija-se a rua do Queimado n. 10, loja.

— Pede-se ao Illm. Sr. administrador do correio, que advirta aos empregados de entregar cartas, que visto exigirem 40 rs. por cada uma, devem entrega-las em continente, e não passando dias como sempre acontece, em grave prejuizo do commercio, do contrario deixe-as na administração, afim de seus donos as procurarem; assim como um por varias vezes prejudicado.

— O abaixo assignado subprior e presidente da mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo vem por meio deste *Diario* dar um acto de gratidão a todos os seus carissimos irmãos, tanto da mesa como de fóra, pelo zelo, caridade e bom agrado com que se lhe apresentaram para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, o mesmo espera de todos os seus carissimos e mais irmãos sem distincção se apresentem com a mesma caridade no dia 18 do corrente pelas 9 horas da tarde na igreja da mesma ordem, afim de acompanharem a nossa procissão de triumpho, afim de que com a sua presença se faça mais brilhante um acto tão religioso, a espera de vossas caridades lhe aceitem este convite com o mesmo agrado do costume. — *Francisco Pinto da Costa Lima.*

DOCES BORDADOS E GELEA DE MARMELLO.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43 faz publico, que tem, não só ricos doces bordados para presente da quaresma, como gelea para o peito; bolachinhas; araruta fina; dita peitoral; amendoa; confeitos; pastilhas d'ortelan; castanhas; bolinhos de todas as qualidades, tudo por preço commodo. A araruta a 2$800 a lata, peitoral a 2$000.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado á vontade do alugador, e tambem se alugam cadeiras para officios, *Te Deum*, ou qualquer divertimento particular: na rua Nova, armazem de trastes [illegible] defronte da rua de Santo Amaro.

— [illegible]cisa-se de uma ama para o serviço de casa de [illegible] homem solteiro: na rua do Queimado, loja [illegible]enda n. 22.

— Alexandre Roguier declara nada dever nesta cidade, e adverte que não façam transacção alguma a respeito de uma letra de 340$000 rs., assignada pelo mesmo, visto elle ter que se oppor ao embolso da dita letra por não ser devida. E sendo a isso impellido, não duvidará em publicar os relativos documentos.

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

— Leandro Ferreira da Cunha retira-se para Europa.

— Precisa-se a[illegible] um sitio que não seja muito pequeno, e que est[illegible] bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos, vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

— Precisa-se de uma senhora portugueza, que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para andar com uma criança durante a viagem, pagando-se a passagem da mesma: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 65, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

— Deseja-se saber quem he o Sr. arrematante do dizimo do capim da camara de Olinda, pois que se deseja pagar o dizimo competente a quem pertencer, do presente anno.

— Ainda estão para alugar, quatro grandes armazens sitos na rua Imperial, entre os sobrados do Sr. Gusmão e escrivão Campello, a tratar com José Dias da Silva.

—Precisa-se de alugar uma preta para carregar jantares e almoços para fóra e lavar alguma louça, e que seja diligente: a tratar atraz da matriz de S. Antonio n. 20.

PARA UM SITIO NO POMBAL.

Precisa-se de uma mulher livre parda ou preta para lavar e engommar liso sómente: para tratar no Pateo do Paraizo, venda n. 20, para casa de pouca familia.

— Quem quizer capim gratis em Olinda, defronte da bica de S. Pedro, pode mandar buscar das 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— João Baptista Compiano, subdito sardo, vai fazer uma viagem a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. João Francisco Malaquias Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez de março de 1853.—*Francisco José da Costa Ribeiro.*

— Alexandre Roguier, constitue por seu bastante procurador nesta cidade ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

AGENCIA DE PASSAPORTE E TITULO DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, por commodo preço e promptidão: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Precisa-se de alguns serventes, para a edificação de um predio: na rua da Santa Cruz, n. 70.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

— O thesoureiro desta loteria, sente ter de annunciar ao respeitavel publico, que não foi possivel fazer andar as rodas no dia 10 do corrente, como tinha annunciado, em consequencia d'existir ainda porção de bilhetes por vender. O thesoureiro espera que os amadores, considerando na bondade do plano, e no fim para que he applicado o beneficio desta loteria, concorram a compra dos bilhetes, afim de habilitarem o thesoureiro a marcar o dia infallivel do andamento das rodas, que o mesmo espera sera antes do fim do mez.

— Precisa-se de uma ama de leite parda, ou crioula, moça e limpa, que tenha bom leite: rua Nova n. 34, casa de madama Rosa Hardy.

— Offerece-se uma ama de leite no becco dos Martyrios, e pode-se informar de sua conducta: na botica da rua Direita n. 131.

— Na posse de quem se achar 2 letras, de 1:000$ de rs. cada uma, que se vencem no ultimo de maio do corrente anno, aceitas pelo abaixo assignado, á favor do advogado Amaro José Lopes Coutinho, da compra que fez do engenho Timbó, querendo rebate-las, a 1 % ao mez, pode apresenta-las ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que receberá dita quantia com o desconto.—*Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.*

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de pouca familia: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio, a casa de Luiz José da Silva Guimarães.

— Nicolau Bruno, e seu filho Jeronymo Bruno, subditos sardos, vão fazer uma viagem a Europa.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava recolhida, de 16 a 25 annos, que seja de boa conducta, e entenda bem de engommado, costura e cozinha: passando a ponte da Passagem da Magdalena, no sitio n. 20, se dirá quem compra.

—Compra-se uma duzia e meia de cadeiras de jacarandá, em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Compra-se travejamento grosso, de diversos comprimentos: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um piano de jacarandá, perpendicular do ultimo gosto, em bom uso: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um moinho de moer milho: no aterro da Boa Vista, n. 45, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava: na Soledade n. 8.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra della, sendo bonita figura, paga-se bem: na rua Velha n. 55.

— Compram-se trastes usados e tambem se trocam por novos: na rua nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

VENDAS

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casemira de côr, bonetes de velludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs. e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs; panno fino superior a 4$500 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, fitas, lenços pretos para gravata, setim macau, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

-- No aterro da Boa Vista n. 74 vende-se por modico preço uma armação toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento; assim como duas grandes taixas de cobre, muito necessarias para os fabricantes de velas.

PARA PALITOS E CALÇAS.

Alpakas de cordão mescladas de cores muito bonitas a 720 rs. o covado, córtes de brim de linho trançado a 3$ o corte, ditos de ganga amarella da India para calça ou jaqueta a 2$ o corte, tambem se vende a covado a porção que se quizer, na mesma proporção fazendas mescladas muito boas para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, vendem-se: luvas de ponto inglez para homem, a 1$200 rs. muito novas e frescas, ditas para homem e senhora, brancas e cor de canna, a 1$000 rs. o par, as quaes o annunciante se responsabilisa pela boa qualidade, ditas enfeitadas, a 1$600 rs. o par, luvas de torçal do Porto com bolotas, a 1$000 rs., ditas de seda trançada para homem, a 1$280, ditas de seda preta e de cores para senhora, a 1$000 rs., assim como os mais finos botões de madreperola que aqui tem vindo para camisa, a 1$280 rs. a groza, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, muito lindas e modernas abotuaduras para collete de todas as cores, meias pintadas para meninos e meninas, ditas brancas para meninas, pulseiras pretas para quem anda de luto, adereços de finagrana, e outras fazendas muito mais baratas do que em outra qualquer parte.

CALDEIRO'ES.

Vendem-se caldeirões de ferro de 10 a 16 galões proprios para ranchos: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

MEIAS PRETAS PARA SENHORA E MENINA.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se meias pretas muito novas para senhoras e meninas, as 320 e 240 rs. o par.

FOLHA DE FLANDRES.

Vendem-se caixas de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

LAMPARINAS MUITO NOVAS, A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se lamparinas muito novas para tres mezes, a 40 rs. a caixinha, e 400 rs. a duzia: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

BOLACHINHAS DE LISBOA.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de Lisboa, vindas pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife n. 13.

OBJECTOS PARA COZINHA.

Vendem-se todos os objectos necessarios para cozinha, de porcellana e ferro estanhado: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e bem acondicionados: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

CORRENTES PARA RELOGIO.

Cheguem rapaziada do bom gosto ás lindas correntes douradas que não fazem differença das de ouro, pelo barato preço de 640, 800 e 1$000 rs. cada uma: na loja nova de miudezas da rua do Queimado n. 47.

TELHAS DE VIDRO.

Vendem-se telhas de vidro: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

OBREIAS MUITO NOVAS A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se dous optimos escravos, sendo um preto de 25 annos, bastante robusto, proprio para armazem de assucar ou serviço de campo, e um mulato tambem proprio para qualquer serviço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

BENGALAS DE SEGREDO.

Vendem-se muito lindas bengalas de segredo, grossas e finas, que só o comprador poderá saber, assim como lindas pistolas de algibeira de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

— Ainda se acha para vender por preço muito em conta uma porção de varas grossas de 22 a 25 palmos de comprimento, estão recolhidas na rua do Sol, armazem de Domingos Dias dos Santos: trata-se na rua Nova n. 1.

COURO DE LUSTRE FRANCEZ, A 2,800 rs. a pelle.

Vende-se muito bom couro de lustre, chegado ultimamente: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

MAIS BARATO HE IMPOSSIVEL.

Os novos administradores da loja da estrella, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-Frito, querendo acabar com uma porção de alcaides que trouxeram da sua antiga loja, resolveram vender por todo o preço as fazendas seguintes: retalhos de chita ordinaria de 2 a 6 covados, a 100 rs. o covado; levando o que tiver os retalhos, ditos de ditos muito finos, a 140 rs. o covado, ditos de cassa de côres tendo cada retalho 1 vara alguns 1 1/4 vara, havendo muito de igual padrão, a 320 rs.; cambraias de côres ordinarias muito largas, proprias para cortinados ou para outras obras identicas, a 320 rs. o covado; peças de chitas um pouco fracas, a 1$000 rs., riscados escocezes de padrões muito finos e fixos, proprios para vestidos, por parecerem de seda, ou para obras de meninos, a 300 rs. o covado; cassas de quadro para babado, 240 rs. a vara; castores muito bons para calça, a 220 rs. o covado; cortes de meia casemira de algodão muito forte para calça, 1$400 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 180 rs. o covado; cortes de cambraia com barra de côr muito finas, a 3$400 rs.

OS VERDADEIROS ANNEIS DE CORNALINA, A 1,000 RS.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindos anneis de cornalina, pelo baratissimo preço de 1$000 rs. cada um, assim como ditos imitando, a 560 rs., e outras muitas fazendas a troco de muito pouco dinheiro.

PARA A QUARESMA.

Ricos cortes de seda pretos lavrados, muito finos, a 30$000 rs.; gros-de-naples preto muito fino, a 2$500 rs. o covado; sarja preta muito fina, a 2$200 rs. o covado; setim macáu muito superior, a 3$500 rs. o covado; alpaca preta, a 560 rs. o covado; dita muito fina, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

— Na rua da Moeda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia vende-se um mulato bonita figura, idade de 20 annos, sem vicios nem achaques, e bom boleiro.

—Vendem-se duas crioulas com habilidades necessarias para uma casa de familia: na rua Velha n. 55.

— Vende-se 16 escravos, sendo um bom carreiro, outro dito serrador, um mulato de idade 18 annos, 13 escravos de todo o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

CAIXINHAS COM GRAMPAS, A 120 rs.

Vendem-se caixinhas de metal amarello, contendo dentro para mais de 25 grampas, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, preço que só a caixinha vale o dinheiro: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se duas bonitas negrotas, de 16 a 18 annos de idade, com algumas habilidades, duas ditas de meia idade, boas para todo o serviço, um pardo de 25 annos bom para campo, quatro escravos muito moços, bons para todo o serviço, dous ditos de meia idade e de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

AGULHAS FRANCEZAS, A 200 rs. A CAIXINHA.

Vendem-se agulhas francezas de n. 9 a 12, o mais fino possivel, pelo barato preço de 200 rs. a caixinha: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um carro que serve para um ou dous cavallos, novo, com todos os pertences, em muito bom estado, e por preço commodo: quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dirá quem vende.

— Vende-se um grande, gordo e novo cavallo russo rudado, muito manteudo, manso e amestrado no serviço de carro: quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dirá quem vende.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 8 para 9 annos, de bonita figura: na Boa-Vista, rua do Aragão n. 40.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernardino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com duas fabricas bem montadas e bem afreguezadas: a tratar na mesma. Seu dono vende por precisar retirar-se para Europa.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques: no aterro da Boa-Vista, padaria n. 11.

— Vende-se vinho Madeira, em barris pequenos, por barato preço: na rua do Trapiche n. 19, casa de Schramm Whately & C.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio nos Afogados, todo cercado e murado, com casa de pedra e cal e bem plantado; com viveiro de peixe dentro, e planta de capim, coqueiros e muitas diversidades de fructeiras; e tambem se vende uma vendinha que tem na mesma casa: na refinação dos Afogados se dirá quem vende.

BILHETES BAHIANOS.

Na praça da Independencia, loja de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia, loja de mudezas de José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes da 19 loteria de S. Francisco da Bahia, cujas rodas andam no dia 15 do corrente, e vem a lista pelo vapor do dia 20 deste mez.

Bilhetes.	4,400
Meios.	4,200
Quartos.	1,200

— Vendem-se batatas novas muito superiores, em canastras, a 1,600 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Vende-se sapatos do Aracaty de todos os tamanhos, por barato preço: na rua das Laranjeiras n. 18.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman; na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA.

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, cortes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 6,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se marmelada nova em boceta de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de ... muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intrançada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cál em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SENTIDO, O 39 A,HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO,

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem póde ter; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas; o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja n. 11.

— Vende-se superior farinha da terra a mais nova que ha no mercado, saccas de alqueire por preço commodo, para fechar contas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 63.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma boiica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C. rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATE... ...NTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de municao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes a 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a ...000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades; na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 59, cêra de carnauba em grandes e pequenas porções, e couros miudos, tudo por preços commodos: a tratar com José Dias da Silva.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada ..., e sendo em ... por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos:

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS.
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta: na rua do Trapiche n. 3.

AO BARATO.

Na nova loja da rua do Crespo, n. 9, vende-se o verdadeiro picote, com 6 palmos de largura, proprio para rópa de escravos, a 240 rs. o covado; cassas francezas de lindos padrões a 300, 320 e 360 rs. o covado; chita chalim, com lindos desenhos a 160 rs. o covado, e dita franceza a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 ¼ VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

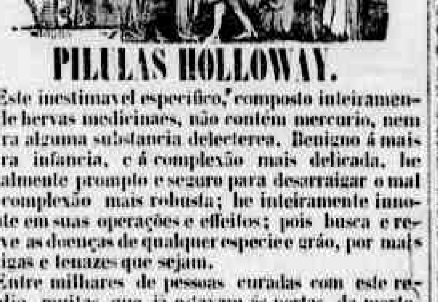
Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS PRETOS.

Vendem-se cortes de vestido de seda preta lavrada, muito boa fazenda, pelo barato preço de 20$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á complexão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na complexão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.	Dureza no ventre.	menstruação.
Alporcas.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda especie.
Ampolas.	Enfermidades venereas.	Mal de pedra.
Areias (mal d').	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Asthma.	Erysipela.	Obstrucção de ventre.
Colicas.	Febres biliosas.	Phthysica ou consumpção pulmonar.
Convulsões.	— intermittentes.	Retenção de urina.
Debilidade ou extenuação.	— de toda especie.	Rheumatismo.
Debilidade ou falta de forças para qualquer causa.	Gotta.	Symptomas secundarios.
Dysenteria.	Hemorrhoidas.	Tremores.
Dôr de garganta.	Hydropesia.	Tico doloroso.
— de barriga.	Ictericia.	Ulceras.
— nos rins.	Indigestões.	Venereo (mal).
	Inflamações.	
	Irregularidades da	

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada boceta, a qual contém uma ... ...ucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles: o Sr. Soum he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebas... José de Oliveira Macedo.

FUNDIÇAO D'AURORA

C. STARR ... C.

respeitosamente annunciam ... no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandiora, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 54.

Vende-se panno fino azul muito bom; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 4$400 rs. a peça, e o covado, a 120 rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

NOVO MANUAL DE MEDICINA HOMOEOPATHICA PELO DOUTOR G. H. JAHR. TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homoeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma boica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . 30$000
De 36 tubos . . . . . 35$000
De 48 . . . . . 40$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homoeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, vê-se pelo numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecerão seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homoeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

ATTENÇAO, SENHORES DE ENGENHO!

Na rua do Crespo loja n. 12 ha para vender a excellente chita da India, com 5 palmos de largura; esta fazenda sendo de cores escuras he de muita duração, e o preço de 240 rs. o covado, anima a todos que possuem escravos a traze-los limpos, e com pouco empate; qualquer elogio a esta economica fazenda, não he mais do que a pura verdade: tambem ha um restante dos afamados cobertores de algodão, sendo os grandes 800 rs. e pequenos 700.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gossel Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gossel Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregado no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se peças de madapolões a 2,500, 2,800, 3,000, 3,800, 4,000, 4,500, 5,000, e as varas a 140, 160, 200, 220, 240, 280; dito de jardas muito fino a 400, 480 a jarda; na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, costado de madeira de amarello, em porção á vontade do comprador, por preço commodo.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com duas libras de peso, por 640 rs.: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo serrador.

— Vendem-se meias de seda de peso pretas para senhora, homem e padre, luvas para homem de seda preta, e para meninas: na rua da Cadeia do Recife n.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, livre e desembaraçada de qualquer hypotheca, com sufficientes commodos para familia; tem quatro janellas de frente envidraçadas, e he forrada, a qual rende annualmente 200$000 rs.: na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, se dirá quem vende.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicolão.

— Vende-se um cabriolet, novo, com coberta, por commodo preço, na cocheira do Sr. Quinteiro: na rua Nova por baixo da Camara.

— Vende-se um carro de 4 rodas envidraçado e forrado de seda ainda novo: quem o pretender para ver e ajustar na rua da Aurora, casa do Sr. Guerra que achará com quem tratar das 3 ½ horas em diante, todos os dias.

CASSAS.

Vendem-se cortes de cassas de bonitos padrões a 2,400; ditos de barra do ultimo gosto a 2,800; cassas para babado, de quadros e de listras a 2,400 a peça, a as varas a 320; cambraia branca a 2,600, 2,800 a peça; dita muito fina a 6,000 e 7,000, e as varas a 360, 400, 720, 800: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS.

Vendem-se chitas de cores finas a 5,600, 6,500, 7,200, 7,500, 8,000, 9,600, e os covados a 160, 180, 200, 220, 240, 280, sendo os padrões de listras, de quadros de salpicos, assetinados, adamascados e caboclas: na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDA PARA CALÇAS.

Vende-se casimira preta muito fina a 3,500 o covado; ditas de lãa de bonitos padrões a 500 rs. o covado; castor de algodão, fazenda encorpada e escura a 360 o covado; brim de linho de quadros e de listras 440 o covado; linho para palitós, calças e jaquetas a 320 o covado; riscados a 200 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se peças de hamburgo muito fino com 20 varas a 9,200, e a vara 480; platilha de algodão a 3,700 a peça e a vara a 200 rs.; brim de linho muito fino a 1,000 a vara; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

ALPACA, PRINCEZA E LILA.

Vende-se alpaca muito fina a 1,200 o covado; dita mais baixa a 880; princeza muito fina a 1,000 e dita fina a 400: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 240; ditos muito finos a 400; ditos com bico proprios para as beatas da Penha e 320; ditos para tabaco a 160; ditos de chita muito finos que não fazem differença dos de seda a 280 e 320; ditos de barra muito finos, proprios para os rapazes do bom tom a 500: na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS, PADRO'ES DE CASSA.

Vendem-se chitas novas de padrões de cassa, fazenda moderna e do ultimo gosto, e pelo baratissimo preço de 240 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá azues e côr de rosa, cor roxa e cor de lirio; ditos para meza de jantar de diversas cores e gostos; bules e chicaras solteiras: pratos azues em duzia para fructa e doce; ourinoes com tampa azues; bacias com jarro e sem jarro; chá brasileiro em caixa de oito libras a 1,280; dito em libra separada a 1600; o vinho de Bordeos em garrafas com casco a 320 e sem elle a 240 a garrafa; chá hysson da India a 2,240 e a 2,560 a libra; vinagre de Lisboa a 160 e a 200 e outros objectos por preço commodo, e mais barato do que em outra qualquer parte: no aterro da Boa Vista n. 88, quina do Hospicio, armazem de louça e molhados.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas caboclas sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

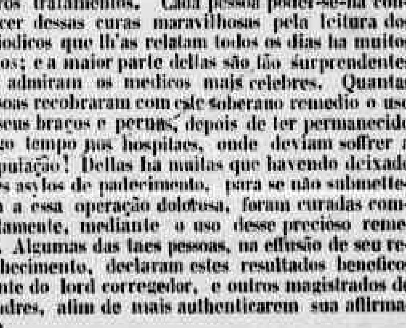
ATTENÇAO',

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ha um grande completo sortimento de diversas miudezas e ferragens, como sejam; luvas pretas de torçal para senhora as mais finas que tem apparecido, meias pretas de seda para homem pelo diminuto preço de 600 rs. o par, luvas de seda para homens e senhoras, pentes de tartaruga para atar cabello fitas lavradas e lisas, bicos pretos de seda, ditos de algodão, linhas de peso proprias para bordar, ditas de carritel, facas e garfos cabo de marfim, ditos mais ordinarios, e muitas outras cutelarias que tudo se vende por barato preço, assim appareçam os freguezem com o dinheiro.

— Vendem-se taboas e pedaços de pinho e louro: na rua Nova, loja n. 16.

— Vendem-se 100 braças de terra de frente com 3,000 de fundo, no lugar Maraia, districto do Bonito, sendo ditas terras de matto virgem, proprias para engenho ou outra qualquer plantação: os pretendentes dirijam-se a povoação de S. José de Bezerros, a tratar com Pedro de Mello e Albequerque.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Millhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, teem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na effusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais authenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saúde se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, que tudo cura!

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas.	dades.	Queimadelas.
Caimbras.	Frieiras.	Sarna.
Callos.	Gengives escaldadas	Suppurações putridas.
Cancros.	Inchações.	
Cortaduras.	Inflammação do figado.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Dores de cabeça.		Tremor de nervos.
= das costas.	Dita da bexiga.	Ulceras na bocca.
= dos membros.	Dita da matriz.	= do figado.
Enfermidades da cutis em geral.	Lepra.	= das articulações.
Enfermidades do anus.	Males das pernas.	
	= dos peitos.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Erupções escorbuticas.	= de olhos.	
	Mordeduras de reptis.	
Fistulas no abdomen.	Picaduras de mosquitos.	
Frialdade ou falta de calor nas extremi-	Pulmões.	

O deposito geral deste unguento he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz do Recife n. 22, onde se acha sempre exposto á venda, pelo preço de 1$000 rs. cada boceta, a qual contem uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delle: o Sr. Soum he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

TABERNA PARA VENDER.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 7..., muito afreguezada para a terra, e para o mato: tratar na mesma.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, aceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:518$..., rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigellas proprias para bater pão-de-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam; perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, alguidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azueis de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para prezepio, paliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com tampa para comprar, condeças, baldes de pinho, tinas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, sabe engommar, e cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo n. 19, para tratar do ajuste.

— Vende-se um moleque cozinheiro de muito boa conducta: na rua Velha n. 55.

PAO'.

Vende-se pão de muito superior mistura, o qual ha muito quem o prefira ao de trigo: na padaria da rua da Senzala nova n. 30

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamen. e uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas

— Vende-se um terreno em Olinda, na bica de S. Pedro: a tratar defronte da mesma bica.

NA RUA DO CABUGA' N. 6.

Ha para vender luvas pretas de torçal, para senhoras e meninas, assim como trançase franjas pretas para manteletes de senhoras, por preço modico.

CADEIAS, E CORRENTES

de ouro de lei, do ultimo gosto de Paris, chegadas pelo ultimo vapor; estão expostas para vender na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia, n. 18 e 20.

RELOGIOS PATENTES.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, praça da Independencia n. 18 e 20, receberam pelo ultimo navio de vapor inglez, um rico sortimento de relogios patentes inglez, sabonetes, e de vidro; como tambem receberam pelo mesmo vapor, relogios patente suisso do melhor gosto possivel, e de muito boa qualidade.

— Vende-se feijão mulatinho novo: no caes da alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e sadio: na rua Nova, n. 61.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo, moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura; quem o achar poderá leva-lo a rua do Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. maior Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

— Desappareceu ha seis dias, da rua Nova, sobrado n. 69, primeiro andar, uma escrava, crioula, de nome Josepha, cor muito preta, olhos grandes, cara redonda, de idade de 13 annos, baixa e grossa do corpo, dentes alvos e completos, muito ladina, levou vestido de panno de algodão americano azul e já desbotado: quem a levar a sobredita casa será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima timados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com tranças verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas: quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

— Do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, desappareceu no dia 26 do proximo findo mez de fevereiro, um mulato de nome João, carreiro, de idade 60 annos, alto, grosso do corpo, bastante picado pelo rosto de marcas de bexigas, não he trigueiro, mal feito de corpo, pés grandes, cabellos bons, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia, e inclina-se para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal como um pequeno lombinho, já tem falta de muitos dentes, barrigudo, e o umbigo saliente: he de suppôr que esteja omisiado em algum engenho a titulo de forro, attenta a sua idade e officio, e como seja muito conhecido nesta freguezia, para lugar estranho talvez procurasse: roga-se pois as autoridades policiaes e qualquer pessoa que do dito mulato souber, de o prender e entregar a seu senhor no engenho acima dito, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu do engenho Santa Cruz, perto da povoação de Barreiros, um escravo de nome Joaquim, nação Rebolo, de corpo espigado, altura regular, barbado, teve uma impigem ou cobreiro na testa junto aos cabellos, do que ficou-lhe cicatriz, representa ter de idade 40 annos. Foi comprado nesta praça ao Sr. Diogo José da Costa: quem o pegar leve-o ao engenho, a seu proprietario Francisco Affonso de Mello, ou no Recife a Manoel Gonçalves da Silva.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO